

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Outubro 2021

www.dive.sc.gov.br

SÍFILIS

Gerência de IST, HIV/AIDS e
Doenças Infecciosas Crônicas (GEDIC)



SUMÁRIO

Introdução.....	7
Sífilis Adquirida.....	9
Sífilis em Gestante.....	13
Sífilis Congênita.....	17
Tabelas.....	21
Anexos.....	36
<i>Apêndice 1. Indicadores Epidemiológicos e Operacionais Para o Monitoramento da Sífilis.....</i>	<i>36</i>
<i>Apêndice 2. Nota Informativa Nº 2-Sei/2017-Diahv/Svs/Ms.....</i>	<i>37</i>
REFERÊNCIAS.....	42

LISTA DE FIGURAS

QUADRO RESUMO. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1000 nascidos vivos) e coeficiente de mortalidade (por 100000 nascidos vivos), segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010- 2020.....	8
FIGURA 1. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2010-2020.....	9
FIGURA 2. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo as regiões de saúde. Santa Catarina e Brasil, 2020.....	10
FIGURA 3. Distribuição proporcional de sífilis adquirida, segundo as macrorregiões de saúde. Santa Catarina, 2010 e 2020.....	10
FIGURA 4. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010 - 2020.....	11
FIGURA 5. Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.....	11
FIGURA 6. Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.....	12
FIGURA 7. Proporção de casos notificados de sífilis adquirida masculina e sífilis em gestante, segundo sexo e razão de sexos por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.....	12
FIGURA 8. Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2010-2020.....	13
FIGURA 9. Proporção de casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita por macrorregiões de saúde, segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2010- 2020.....	13
FIGURA 10. Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2020.....	14
FIGURA 11. Distribuição proporcional da idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de saúde. Santa Catarina, 2010-2020.....	15
FIGURA 12. Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010 - 2020.....	15

FIGURA 13. Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo tratamento prescrito e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.....	16
FIGURA 14. Taxa de incidência de sífilis congênita em menor de 1 ano (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2010- 2020.....	17
FIGURA 15. Taxa de incidência de sífilis congênita em menor de 1 ano (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2020.....	17
FIGURA 16. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010 - 2020.....	18
FIGURA 17. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita em menor de 1 ano, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010 - 2020.....	18
FIGURA 18. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita em menor de 1 ano, segundo a alterações em ossos longos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.....	19
FIGURA 19. Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano (coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2010-2020.....	19
FIGURA 20. Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano (número e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2020.....	20

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Distribuição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita em menores de um ano e óbitos por sífilis congênita (número, percentual e taxas), segundo as regiões de saúde do estado de Santa Catarina, 2020.....	21
TABELA 2. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e taxa por 100000 habitantes), segundo região de saúde por ano diagnóstico. Santa Catarina 2010–2020.....	22
TABELA 3. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção) segundo macrorregiões de saúde por ano diagnóstico. Santa Catarina 2010–2020.....	23
TABELA 4. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e taxa por 100000 habitantes), segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010–2020.....	23
TABELA 5. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010–2020.....	24
TABELA 6. Casos de sífilis em gestantes (número absoluto e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010–2020.....	26
TABELA 7. Casos de sífilis em gestantes (número absoluto e proporção) segundo variáveis de perfil, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010–2020.....	27
TABELA 8. Casos de sífilis em gestantes (número absoluto e proporção) segundo segundo variáveis de diagnóstico e tratamento por ano diagnóstico. Santa Catarina. 2010–2020.....	28
TABELA 9. Casos de sífilis em gestantes e de sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010–2020.....	29
TABELA 10. Casos de sífilis congênita (número e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo região de saúde e ano de diagnóstico, 2010–2020.....	30
TABELA 11. Casos de sífilis congênita (número absoluto e proporção) segundo variáveis perfil por ano diagnóstico.....	31
TABELA 12. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo diagnóstico final e evolução do caso, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010–2020.....	32

TABELA 13. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis maternas selecionadas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010–2020.....33

TABELA 14. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis selecionadas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010–2020.....34

TABELA 15. Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina, 2010–2020.....35

INTRODUÇÃO

O Boletim Epidemiológico da Sífilis é uma publicação técnica da Gerência de IST/Aids/HIV e Doenças Infecciosas Crônicas da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (GEDIC/DIVE/SES).

A sífilis é um agravo de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) como consta: a sífilis congênita desde 1986, através da Portaria nº 542 de 22/12/1986; a sífilis em gestante desde 2005, através da Portaria nº 33 de 14/07/2005; e a sífilis adquirida desde 2010, através da Portaria nº 2.472 de 31/08/2010. Os critérios de definição de caso de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita foram revistos e reformulados pelo Ministério da Saúde em 2017 e estão disponíveis na Nota Informativa N° 2-SEI/2017- DIAHV/SVS/MS, no apêndice II deste documento. As fontes dos dados apresentados neste boletim, que correspondem ao número de casos notificados de sífilis congênita, sífilis em gestantes e sífilis adquirida, foram obtidos por meio do Sinan.

Este documento divulga os dados referentes à sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita do estado de Santa Catarina, e tem como finalidade contribuir para o conhecimento e subsidiar tomadas de decisões e a elaboração da programação de ações em saúde do Estado.

Para elaboração deste boletim foram analisados os bancos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan): os casos notificados de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita; e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) foram extraídos os óbitos por sífilis congênita do estado.

Em Santa Catarina, no ano de 2020, foram notificados no Sinan 8.691 casos novos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 119,8 casos/100.000 habitantes, 2.075 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 21,3/1.000 nascidos vivos); 502 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 5,1/1.000 nascidos vivos); e 4 casos de óbitos por sífilis congênita em menor de um ano (taxa de mortalidade de 4,1/100.000 nascidos vivos). Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), divulgados no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Todas as informações foram coletadas do sistema no mês de setembro e outubro de 2021 e são relativas aos anos de 2010 a 2020. Importante reforçar que os dados estão sujeitos a alterações, conforme a atualização da base de dados. Os dados foram importados pelo programa TabWin e gerenciados no software Excel, onde foram realizadas as tabulações, organização dos dados, construção das taxas e gráficos para análise posterior.

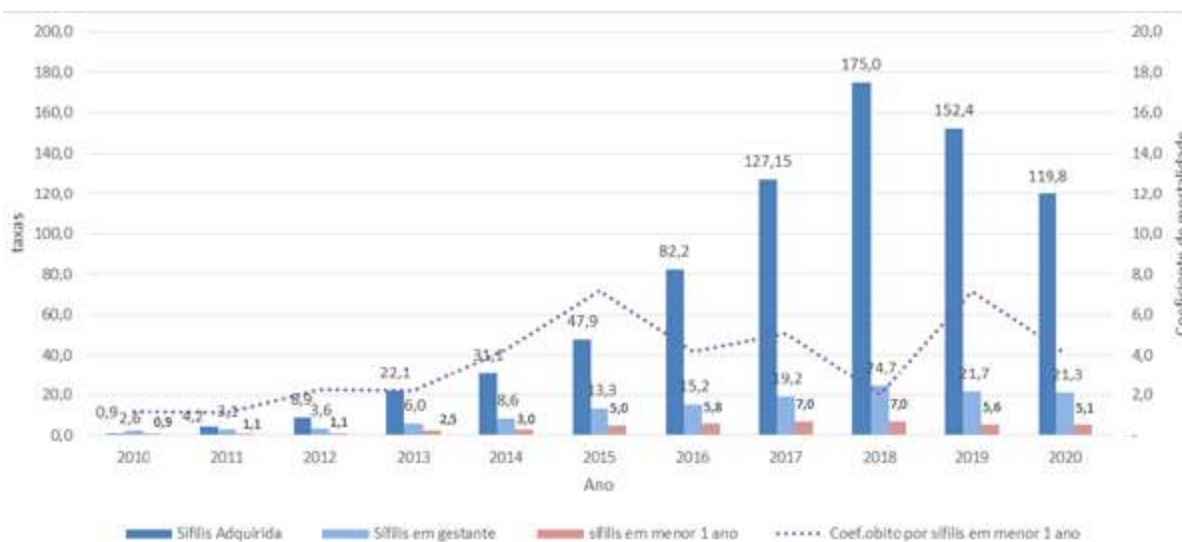
Os resultados são apresentados através de números absolutos, proporções, taxas de detecção e coeficiente de mortalidade. As bases de cálculos utilizados na construção dos indicadores podem ser consultadas no apêndice I deste documento.

A estratificação dos casos apresentada neste Boletim utiliza a divisão geográfica do estado em sete Macrorregiões de Saúde: Nordeste e Planalto Norte, Grande Oeste, Meio Oeste e Serra, Foz do Rio Itajaí, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul e em dezesseis Regiões de Saúde: Extremo Oeste, Oeste, Xanxerê, Alto Vale do Itajaí, Foz do Rio Itajaí, Médio Vale do Itajaí, Grande Florianópolis, Meio Oeste, Alto Vale do Rio do Peixe, Alto Uruguai Catarinense, Nordeste, Planalto Norte, Serra Catarinense, Extremo Sul Catarinense, Carbonífera e Laguna.

A evolução das taxas de sífilis no estado de 2010 a 2020 pode ser observada no Quadro Resumo. Nesse período, a taxa de incidência de sífilis congênita aumentou 5,6 vezes, passando de 0,9 para 5,1 casos por mil nascidos vivos e a taxa de detecção de sífilis em gestantes aumentou 8,1 vezes, passando de 2,6 para 21,3 por mil nascidos vivos. A sífilis adquirida, cuja notificação compulsória iniciou em 2010, teve sua taxa de detecção aumentada em 1,45 vezes nos últimos 4 anos, passando de 82,2 casos por 100.000 habitantes em 2016 para 119,8 casos em 2020.

De um modo geral, observa-se um declínio em todas as taxas no ano de 2020 em comparação a 2018. A taxa de incidência de sífilis congênita passou de 7 em 2018 para 5,1 casos por mil nascidos vivos em 2020; a taxa de detecção de sífilis em gestantes de 24,7 casos por mil nascidos vivos em 2018 para 21,3 em 2020; e a taxa de detecção de sífilis adquirida passou de 175 casos por 100.000 habitantes em 2018 para 119,8 casos em 2020. Este declínio pode estar relacionado às diversas estratégias de enfrentamento à epidemia de sífilis, principalmente, àquelas focadas na redução da sífilis congênita, preconizadas nos níveis federal, estadual e municipal, que têm possibilitado a qualificação das redes de assistência e vigilância deste agravo e a consequente melhora dos indicadores. Entretanto, deve-se considerar também a possibilidade de subnotificação das bases de dados do Sinan no corrente ano, ainda em função da mobilização local dos profissionais pela pandemia da COVID-19.

QUADRO RESUMO - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1000 nascidos vivos) e coeficiente de mortalidade (por 100000 nascidos vivos), segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010- 2020.



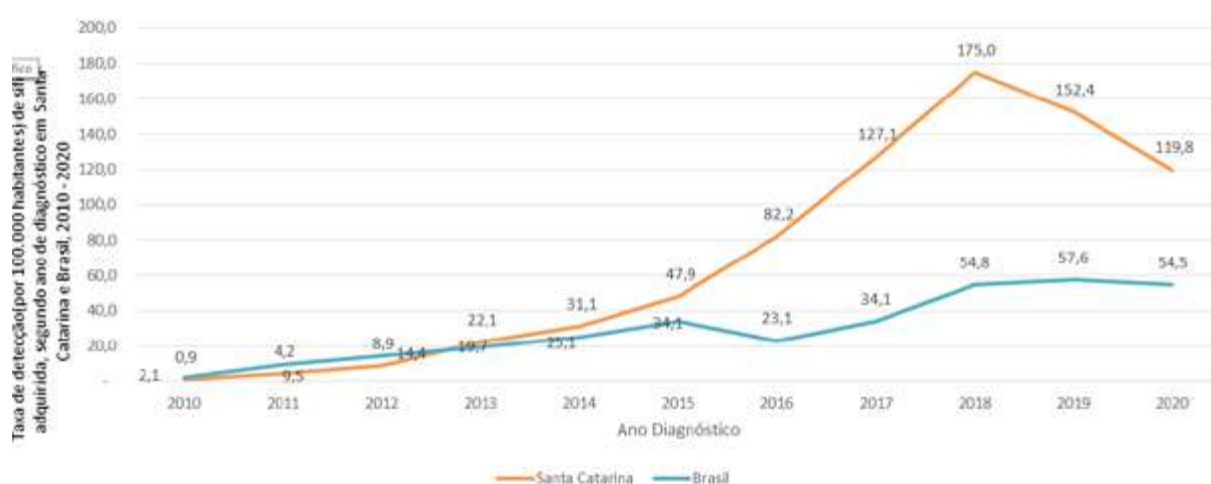
Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES - SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Taxa de detecção de sífilis em gestantes calculada por 1.000 nascidos vivos; Taxa de incidência de sífilis congênita calculada por 1.000 nascidos vivos; Coeficiente de mortalidade de sífilis congênita calculada por 100.000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN e SIM até 08 de outubro 2021.

SÍFILIS ADQUIRIDA

No período de 2010 a 2020 foram notificados no Sinan um total de 54.255 casos de sífilis adquirida, dos quais 26% ocorreram na Macrorregião Nordeste e Planalto Norte; 24% na Macrorregião Grande Florianópolis; 12,2% na Macrorregião Meio Oeste e Serra; 10,4% na Macrorregião Grande Oeste; 9,9% na Macrorregião Foz do Rio Itajaí; 9% na Macrorregião Sul; e 8,1% na Macrorregião do Vale do Itajaí (Tabela 3). As taxas de detecção de sífilis adquirida por ano de diagnóstico, em Santa Catarina e no Brasil, são apresentadas na Figura 1.

FIGURA 1 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2010-2020.

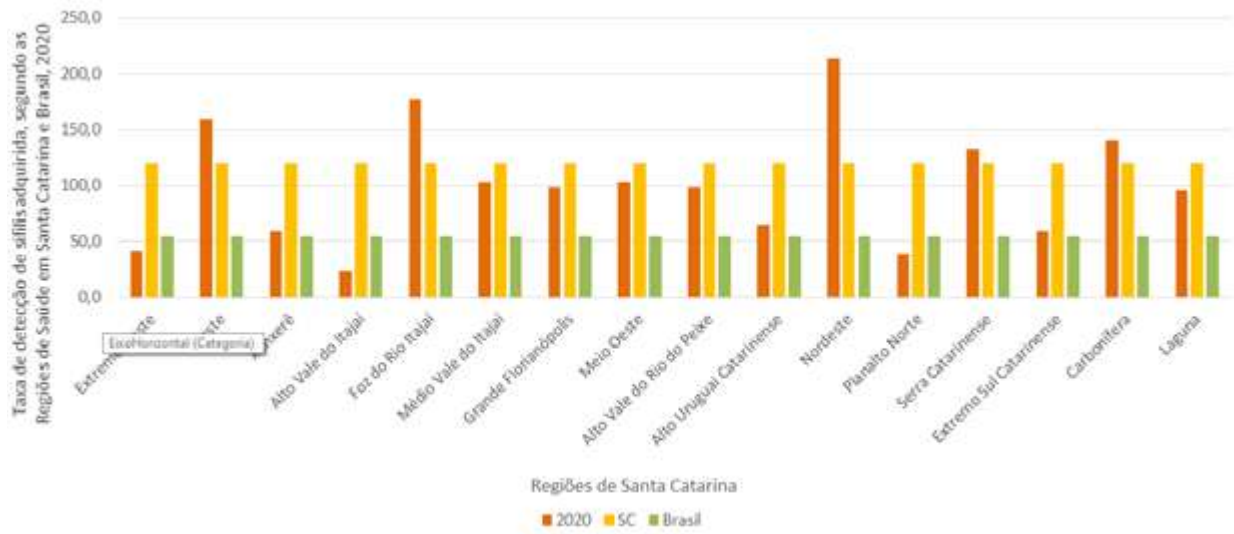


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes;
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

A distribuição dos casos de sífilis adquirida no estado pode ser observada na Figura 2, que apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida no ano de 2020 estratificadas por regiões de saúde, representadas pelas primeiras colunas em laranja; bem como a média estadual, nas segundas colunas em amarelo; e a média nacional nas terceiras colunas, em verde. As regiões Oeste, Foz do Rio Itajaí, Nordeste, Serra Catarinense e Carbonífera apresentaram taxas de detecção superiores à média do estado no ano de 2020.

FIGURA 2. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo as regiões de saúde. Santa Catarina e Brasil, 2020.

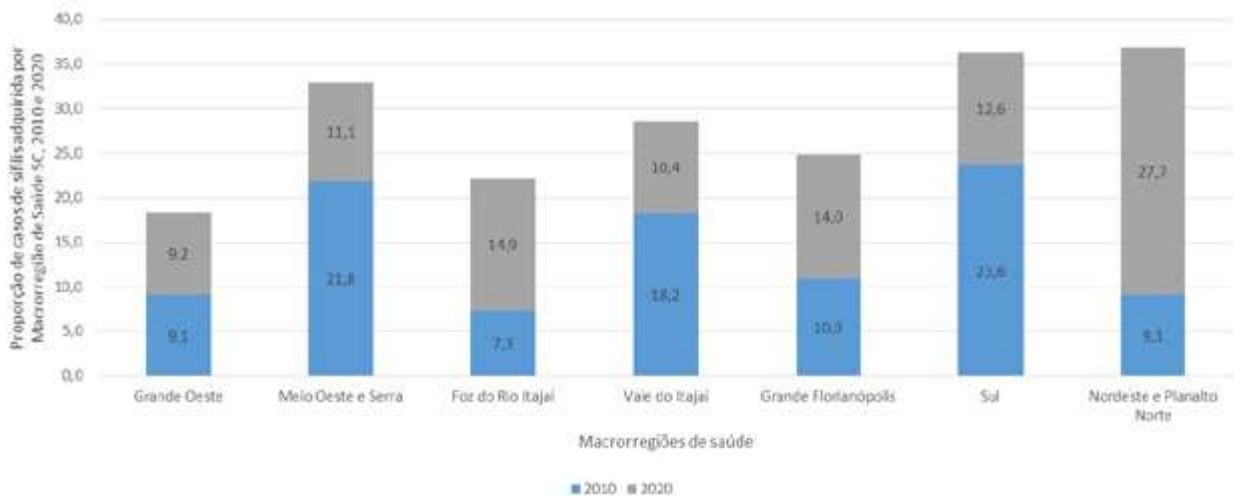


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

A distribuição proporcional de sífilis adquirida, segundo as macrorregiões de saúde, pode ser vista na Figura 3, no comparativo entre os anos de 2010 e 2020. Observa-se que, no ano de 2010, as maiores taxas eram nas macrorregiões Meio Oeste, Serra e Sul, enquanto que em 2020 ocorreram na macrorregião Nordeste e Planalto Norte.

FIGURA 3. Distribuição proporcional de sífilis adquirida, segundo as macrorregiões de saúde. Santa Catarina, 2010 e 2020.

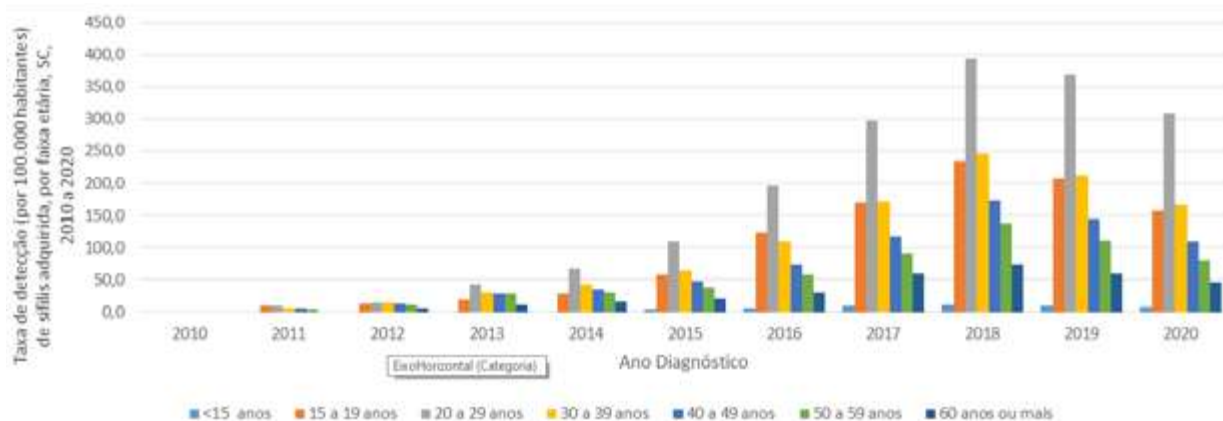


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

A Figura 4 apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Observa-se um aumento em todas as faixas etárias a partir de 2015, com pico de elevação em 2018 e tendência de queda nos anos seguintes. A faixa etária com incremento mais acentuado tem se mantido entre 20 a 29 anos. Cabe salientar que, as baixas taxas verificadas nos primeiros anos desta série devem-se ao início da notificação compulsória da sífilis adquirida ter ocorrido no ano de 2010.

FIGURA 4. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.

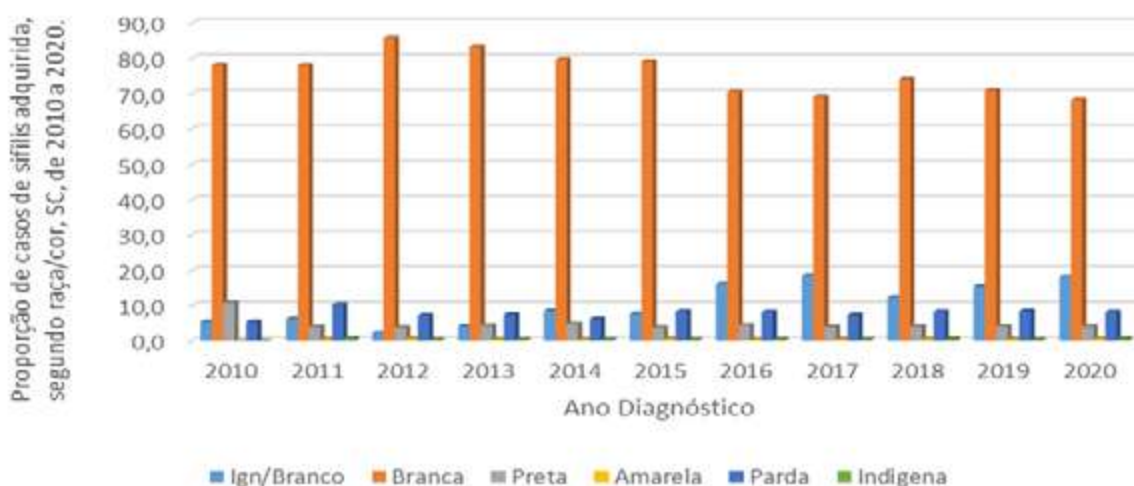


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes;
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

A distribuição de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor na série histórica de 2010 a 2020 pode ser observada na Figura 5. Verifica-se um aumento na proporção dos dados ignorado/branco, de 5,5% em 2010 para 18,2% em 2020. A notificação de indivíduos de raça/cor amarela e indígena separadamente não ultrapassou 1% dos casos, em toda a série histórica.

FIGURA 5. Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021.

Quanto à escolaridade, observa-se na Figura 6 um aumento de notificações de indivíduos com ensino médio completo de 9,1% em 2010 para 22,4% em 2020. Entretanto, ocorreu também um aumento na proporção de ignorado/branco de 23,6% em 2010 para 40,8% em 2020, o que evidencia a falta desta informação nas fichas de notificação e prejudica a análise do dado.

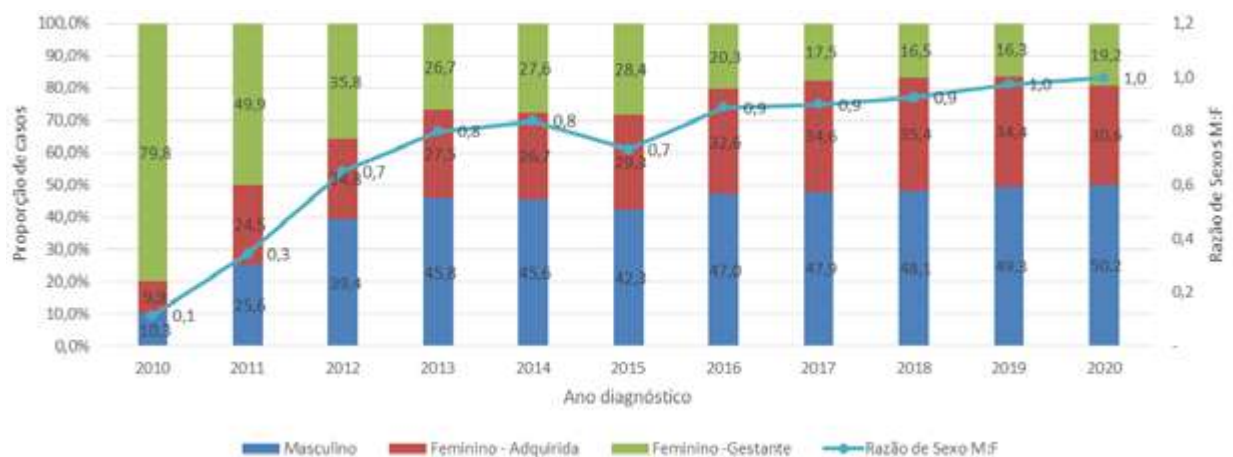
FIGURA 6. Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021.

A Figura 7 apresenta os casos de sífilis adquirida em homens e mulheres e a razão de sexo (M:F) por ano diagnóstico no estado, de 2010 a 2020. Em 2010, a razão de sexo (M:F) era 0,1 (1 caso em homens para cada 10 casos em mulheres), tendo subido para 1,0 (10 homens para cada 10 mulheres) em 2020.

FIGURA 7. Proporção de casos notificados de sífilis adquirida masculina e sífilis em gestante e adquirida feminina, segundo sexo e razão de sexos por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.



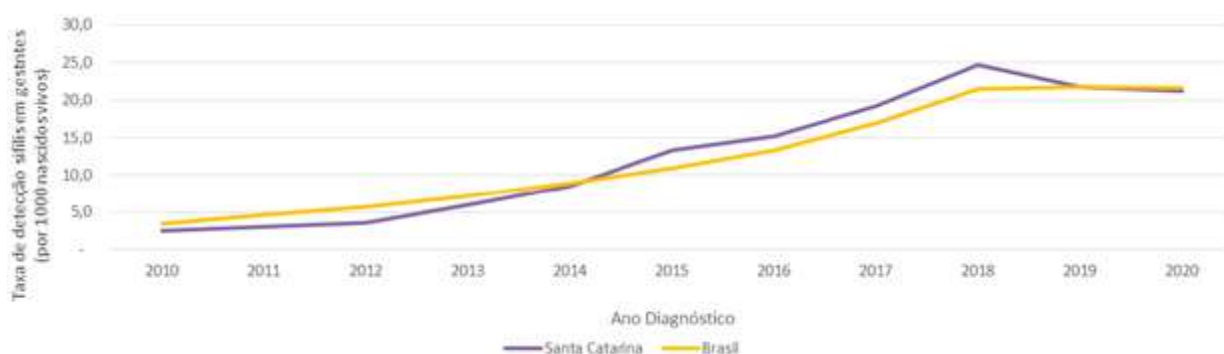
Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021.

SÍFILIS EM GESTANTE

No período de 2010 a 2020 foram notificados no Sinan 13.448 casos de sífilis em gestantes em Santa Catarina. A distribuição destas notificações segundo as regiões de saúde do estado, por ano de diagnóstico, pode ser vista na Tabela 6, no anexo.

A série histórica das taxas de detecção de sífilis em gestantes de 2010 a 2020 no estado é apresentada na Figura 8, juntamente com as respectivas taxas nacionais. Observa-se um incremento nas taxas a partir de 2015, período a partir do qual as taxas no Estado se apresentam superiores às médias nacionais. De 2018 para 2019 verifica-se, pela primeira vez desde 2010, uma diminuição das taxas tanto estadual como nacional, que se mantém estáveis em 2020.

FIGURA 8. Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2010-2020.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestante calculada por 1000 nascidos vivos

A proporção de casos de sífilis em gestante e sífilis congênita por macrorregiões de saúde, segundo ano de diagnóstico é representada na Figura 9. Observa-se que, em 2020, as macrorregiões Meio Oeste e Serra, Grande Florianópolis e Sul apresentaram taxas de sífilis congênita maiores que as taxas de sífilis em gestante, o que pode evidenciar uma subnotificação da sífilis em gestante nestas macrorregiões.

FIGURA 9. Proporção de casos de sífilis em gestante e sífilis congênita por macrorregiões de saúde, segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2010- 2020.

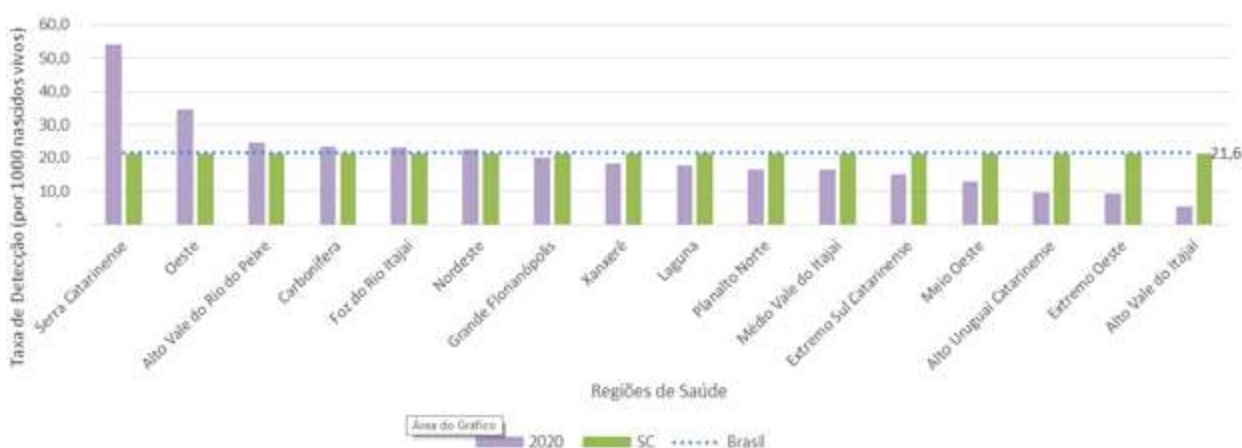


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

A Figura 10 apresenta a distribuição das taxas de detecção de sífilis em gestante no ano de 2020, segundo as regiões de saúde do estado. As regiões que apresentam taxas superiores à média estadual são: Serra Catarinense (54,2 casos/1.000 nascidos vivos), Oeste (34,4 casos/1.000 nascidos vivos), Alto Vale do Rio do Peixe (24,6 casos/1.000 nascidos vivos), Carbonífera (23,6 casos/1.000 nascidos vivos), Foz do Rio Itajaí (23,2 casos/1.000 nascidos vivos) e Nordeste (22,5 casos/1.000 nascidos vivos). O número absoluto de gestantes com sífilis e respectiva taxa por região de saúde estão detalhados na Tabela 6.

FIGURA 10. Taxa de detecção de sífilis em gestante (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2020.

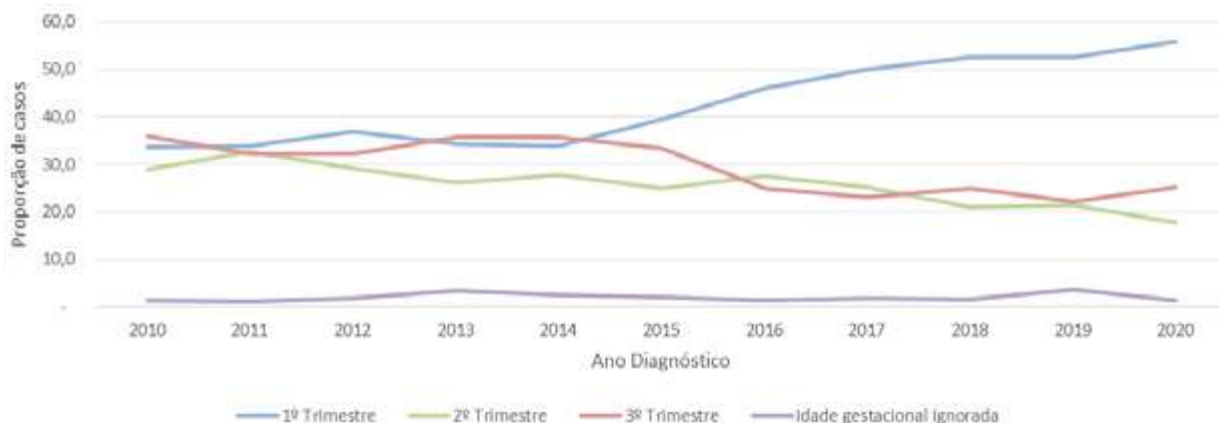


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestante calculada por 1000 nascidos vivos. Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

Na Figura 11, observa-se a distribuição proporcional de sífilis em gestante, conforme idade gestacional do diagnóstico, na série histórica de 2010 a 2020. Neste gráfico, verifica-se o aumento do diagnóstico no primeiro trimestre da gravidez, que passou de 33,6% em 2010 para 55,9% em 2020, o que pode traduzir um acesso mais precoce ao serviço de saúde e/ou uma maior sensibilização da parte dos profissionais para o diagnóstico no início do pré-natal. Para o detalhamento do número absoluto e proporção dos casos de sífilis em gestante segundo variáveis de diagnóstico e tratamento por ano ver Tabela 8.

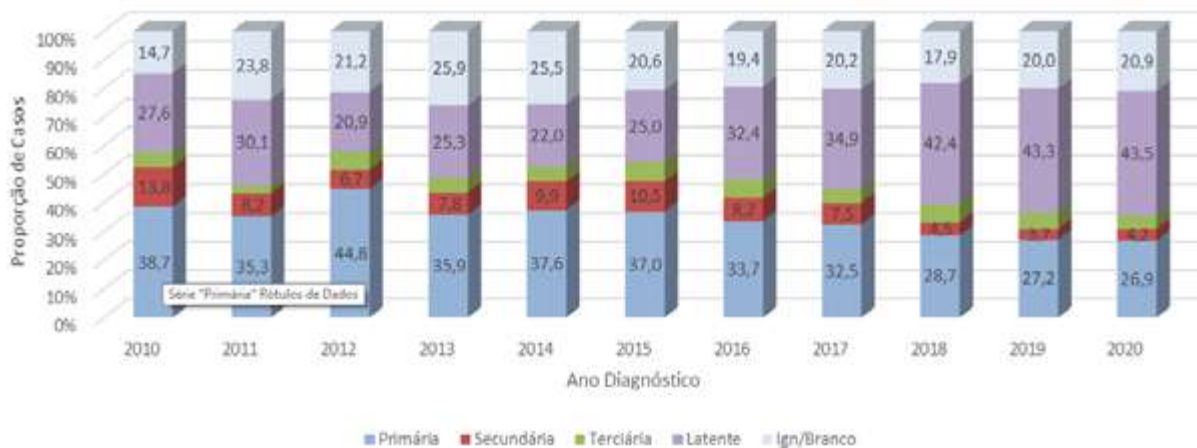
FIGURA 11. Distribuição proporcional da idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de saúde. Santa Catarina, 2010-2020.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

A Figura 12 apresenta a série histórica de 2010 a 2020 da distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica. Observa-se um aumento do diagnóstico na fase latente, ou seja, sem manifestações clínicas, de 27,6% em 2010 para 43,5% em 2020, o que pode significar uma melhora na qualidade da notificação e/ou diagnóstico, já que a maior parte dos casos de sífilis apresenta-se assintomática por ocasião do diagnóstico laboratorial.

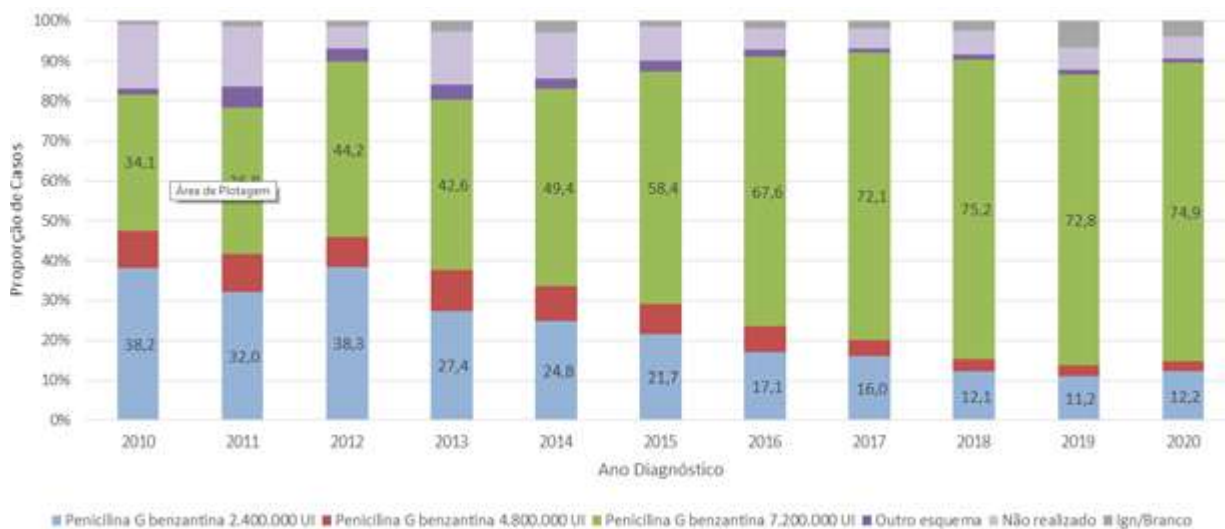
FIGURA 12. Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010 - 2020.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

Em relação ao tratamento, a Figura 13 apresenta a distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo tratamento prescrito, numa série histórica de 2010 a 2020. Em 2020, observa-se que 89,5% das gestantes diagnosticadas receberam tratamento com penicilina, o único preconizado para a prevenção da sífilis congênita. Entretanto, evidencia-se também um aumento na proporção de ignorados/brancos que passou de 0,9% em 2010 para 4% em 2020 (tabela 8).

FIGURA 13. Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo tratamento prescrito e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.

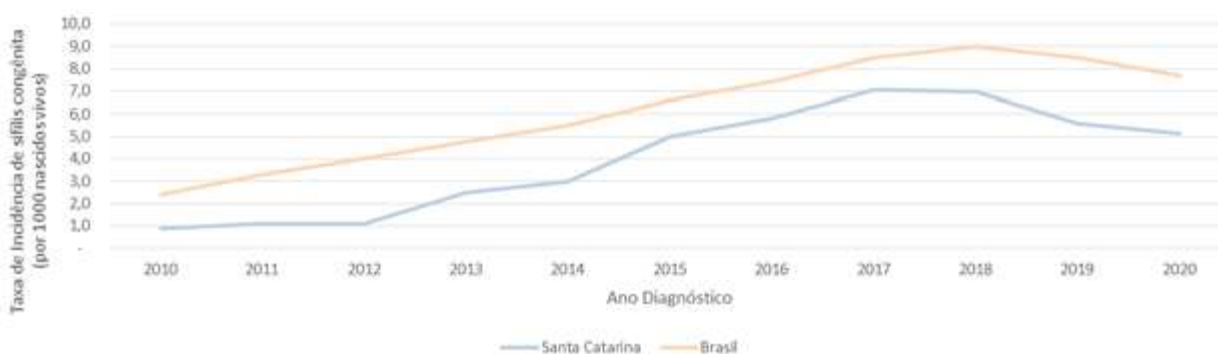


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

SÍFILIS CONGÊNITA

No período de 2010 a 2020 foram notificados no Sinan 4.253 casos de sífilis congênita no estado, dos quais 14,8 % eram residentes na Macrorregião Nordeste e Planalto Norte; 30,4 % na Macrorregião Grande Florianópolis; 16,5 % na Macrorregião Meio Oeste e Serra; 11,5 % na Macrorregião Grande Oeste; 11,1% na Macrorregião Foz do Rio Itajaí; 11 % Macrorregião Sul; e 4,8 % Macrorregião Vale do Itajaí (Tabela 9). A série histórica, de 2010 a 2020, das taxas de incidência de sífilis congênita no estado e no país é apresentada na figura 14. Observa-se um aumento na taxa de incidência de sífilis congênita no estado, de 2010 a 2017, estabilização em 2018 e queda na taxa nos anos de 2019 e 2020.

FIGURA 14. Taxa de incidência de sífilis congênita em menor de 1 ano (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2010- 2020.

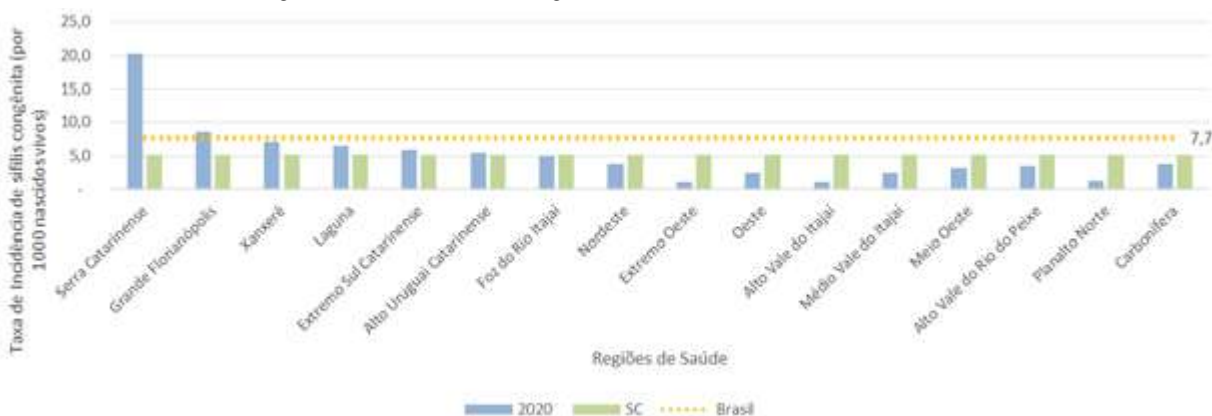


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestante calculada por 1000 nascidos vivos

A figura 15 apresenta as taxas de incidência de sífilis congênita segundo as regiões de saúde do estado em 2020, representada nas colunas azuis à esquerda, e a taxa de incidência média nacional no ano de 2020 na linha pontilhada. A coluna em verde, à direita, representa a taxa de incidência de sífilis congênita do estado, em 2020. Observa-se que, no ano de 2020, as regiões da Serra Catarinense, Grande Florianópolis, Xanxerê, Laguna, Extremo Sul Catarinense e Alto Uruguai apresentaram taxas superiores à média do estado. As regiões da Serra Catarinense e Grande Florianópolis apresentaram as taxas mais elevadas do estado, superiores a média nacional, no ano de 2020.

FIGURA 15. Taxa de incidência de sífilis congênita em menor de 1 ano (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2020.



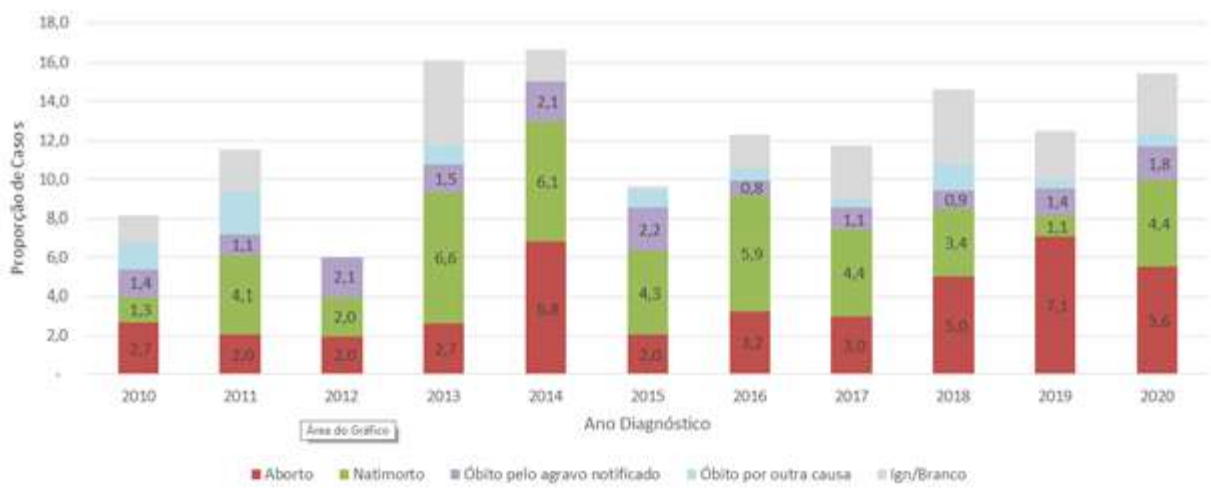
Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis congênita calculada por 1000 nascidos vivos

Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

A figura 16 apresenta a distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, ou seja, os casos que evoluíram para aborto, natimorto e óbito, de 2010 a 2020. Os casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo diagnóstico final e evolução do caso por ano de diagnóstico são apresentados na Tabela 12.

FIGURA 16. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010 – 2020.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

A avaliação do líquido, através da punção lombar, faz parte do protocolo de investigação de todo recém-nascido com sífilis congênita. Ao verificar esse dado na última década, observou-se que há uma lacuna na realização do exame do líquido em toda a série histórica analisada. A Figura 17 apresenta a proporção de casos de sífilis congênita em menor de 1 ano, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido no estado, de 2010 a 2020. No ano de 2020, observa-se que a soma dos casos ignorado/branco com exame não realizado alcançou 45,7%, evidenciando esta lacuna na realização do exame.

FIGURA 17. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita em menor de 1 ano, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.

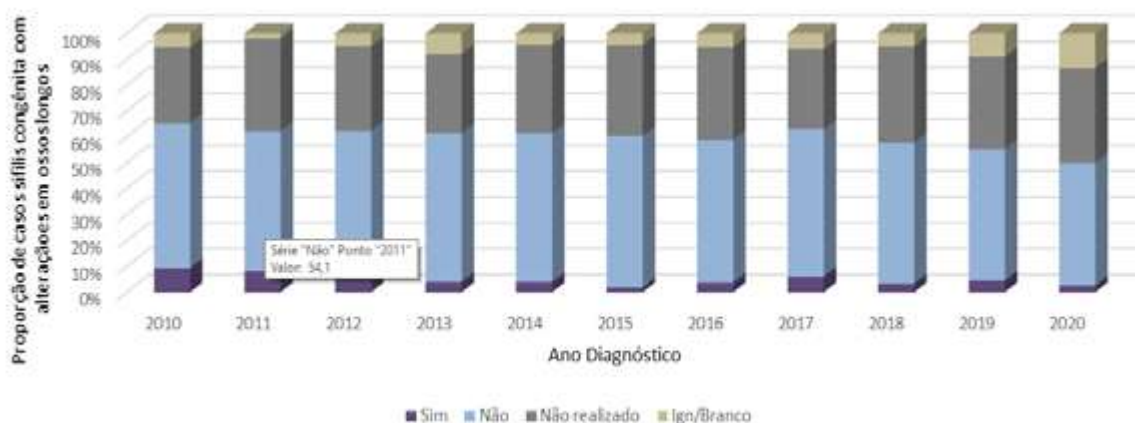


Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

Quanto aos dados do diagnóstico radiológico da criança com sífilis congênita, observou-se que 175 (4,1%) dos casos apresentaram alteração do exame de ossos longos na série histórica analisada. A figura 18 apresenta a distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo as alterações em ossos longos, por ano diagnóstico. No ano de 2020, o somatório das notificações com dado ignorado/branco e exame não realizado alcançou 281(55,7%) dos casos, evidenciando a falta da realização do exame que, da mesma forma que o líquido, faz parte do protocolo de investigação da criança com sífilis congênita.

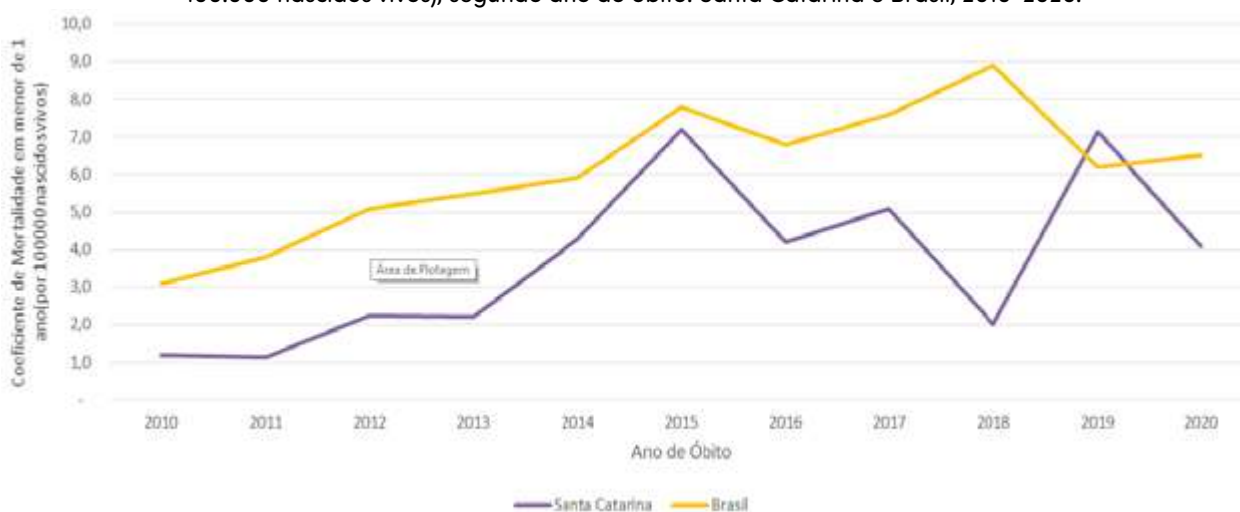
FIGURA 18. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita em menor de 1 ano, segundo a alterações em ossos longos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010 - 2020.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

A figura 19 apresenta um comparativo dos coeficientes de mortalidade por sífilis congênita de 2010 a 2020, entre Santa Catarina e Brasil.

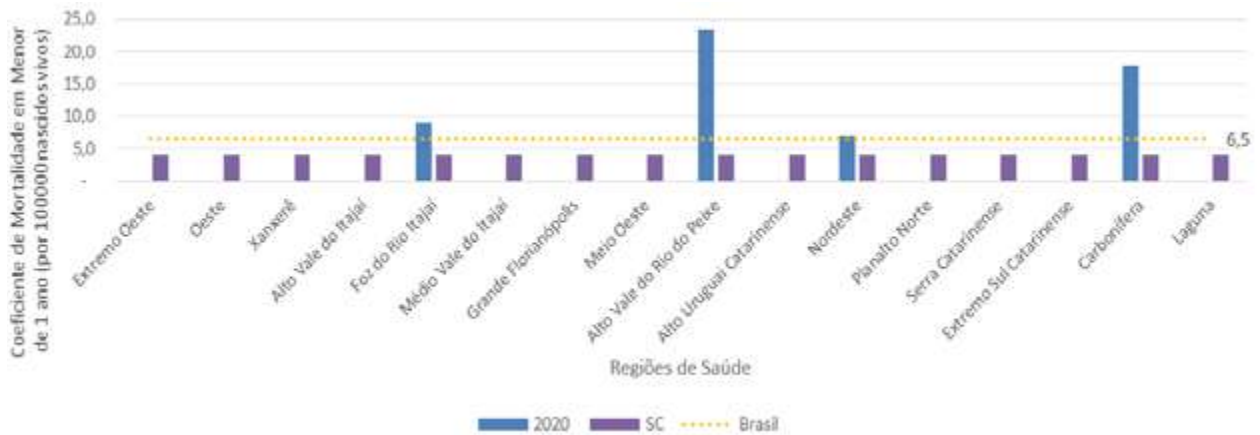
FIGURA 19. Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano (coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2010-2020.



Fonte: SIM/ DIVE/SUV/SES
Notas: Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita calculada por 100000 nascidos vivos
Casos confirmados no SIM até 07 de outubro de 2021

O coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano, segundo as regiões de saúde do estado em 2020, é apresentado na Figura 20. A distribuição dos óbitos por sífilis congênita, segundo as regiões de saúde do estado, em números absolutos, de 2010 a 2020 é apresentada na Tabela 15.

FIGURA 20. Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano (coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2020.



Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita calculada por 100000 nascidos vivos
Casos confirmados no SIM até 07 de outubro de 2021

TABELAS

TABELA 1. Distribuição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita em menores de um ano e óbitos por sífilis congênita (número, percentual e taxas), segundo as regiões de saúde do estado de Santa Catarina, 2020.

REGIÕES DE SAÚDE	NASCIDOS VIVOS 2020		SÍFILIS ADQUIRIDA			SÍFILIS EM GESTANTES			SÍFILIS CONGÊNITA			ÓBITOS POR SÍFILIS CONGÊNITA EM MENOR DE 1 ANO		
	nº	%	nº	%	Tx	nº	%	Tx	nº	%	Tx	nº	%	coef.
Extremo Oeste	2841	2,9	97	1,1	41,6	26	1,3	9,2	3	0,6	1,1	0	-	-
Oeste	5691	5,8	587	6,8	159,2	196	9,4	34,4	14	2,8	2,5	0	-	-
Xanxerê	2778	2,8	120	1,4	59,4	51	2,5	18,4	20	4,0	7,2	0	-	-
Alto Vale do Itajaí	3981	4,1	70	0,8	23,3	21	1,0	5,3	4	0,8	1,0	0	-	-
Foz do Rio Itajaí	11113	11,4	1299	14,9	177,5	258	12,4	23,2	55	11,0	4,9	1	25	9,0
Médio Vale do Itajaí	10086	10,3	836	9,6	103,5	167	8,0	16,6	25	5,0	2,5	0	-	-
Grande Florianópolis	16088	16,5	1213	14,0	98,7	324	15,6	20,1	137	27,3	8,5	0	-	-
Meio Oeste	2551	2,6	199	2,3	102,9	33	1,6	12,9	8	1,6	3,1	0	-	-
Alto Vale do Rio do Peixe	4270	4,4	292	3,4	98,4	105	5,1	24,6	15	3,0	3,5	1	25	23,4
Alto Uruguai Catarinense	2015	2,1	93	1,1	64,5	19	0,9	9,4	11	2,2	5,5	0	-	-
Nordeste	14311	14,7	2262	26,0	213,9	322	15,5	22,5	55	11,0	3,8	1	25	7,0
Planalto Norte	4915	5,0	146	1,7	38,3	82	4,0	16,7	6	1,2	1,2	0	-	-
Serra Catarinense	3987	4,1	380	4,4	132	216	10,4	54,2	81	16,1	20,3	0	-	-
Extremo Sul Catarinense	2711	2,8	120	1,4	58,7	41	2,0	15,1	16	3,2	5,9	0	-	-
Carbonífera	5593	5,7	622	7,2	140,5	132	6,4	23,6	21	4,2	3,8	1	25	17,9
Laguna	4687	4,8	355	4,1	95,5	82	4,0	17,5	31	6,2	6,6	0	-	-
TOTAL	97620	100	8691	100	119,8	2075	100	21,3	502	100	5,1	4	100	4,1

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES - SIM/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes; Taxa de detecção de sífilis em gestantes calculada por 1.000 nascidos vivos; Taxa de incidência de sífilis congênita calculada por 1.000 nascidos vivos; Coeficiente de mortalidade de sífilis congênita calculada por 100.000 nascidos vivos; Casos confirmados no SINAN e SIM até 16 de setembro de 2020.

TABELA 2. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e taxa de detecção por 100000 habitantes), segundo região de saúde por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.

REGIÕES DE SAÚDE	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	
Extremo Oeste	0	0,0	8	3,5	7	3,1	18	7,9	17	7,4	23	10,0	30	13,0	120	51,9	161	69,4	167	71,9	97	41,6	648
Oeste	5	1,5	33	9,91	118	35,0	205	60,1	203	58,9	312	89,4	546	154,7	721	202,0	826	228,9	676	185,3	587	159,2	4232
Xanxerê	0	0,0	10	5,2	6	3,1	6	3,1	12	6,1	30	15,2	56	28,3	173	86,9	195	97,4	181	90,0	120	59,4	789
Alto Vale do Itajaí	0	0,0	4	1,4	2	0,7	5	1,8	56	19,7	124	43,2	81	27,9	70	23,9	58	19,6	80	26,9	70	23,3	550
Foz do Rio Itajaí	4	0,7	21	3,6	38	6,4	101	16,4	225	35,6	289	44,6	378	56,8	639	93,7	1117	159,8	1309	183,0	1299	177,5	5420
Médio Vale do Itajaí	10	1,5	12	1,7	62	8,8	91	12,7	108	14,8	132	17,8	166	21,9	350	45,5	973	124,4	1112	139,8	836	103,5	3852
Grande Florianópolis	6	0,6	16	1,5	95	8,9	589	54,1	745	67,2	1043	92,4	1953	169,9	2470	211,2	3026	254,3	1887	156,0	1213	98,7	13043
Meio Oeste	3	1,6	8	4,4	6	3,2	17	9,1	72	38,5	78	41,5	150	79,3	271	142,5	319	166,8	247	128,4	199	102,9	1370
Alto Vale do Rio do Peixe	4	1,4	3	1,1	16	5,7	19	6,7	41	14,3	89	30,9	259	89,4	126	43,2	443	151,1	361	122,4	292	98,4	1653
Alto Uruguai Catarinense	1	0,7	10	7,1	38	26,9	12	8,5	7	4,9	13	9,1	24	16,8	79	55,3	115	80,2	117	81,4	93	64,5	509
Nordeste	5	0,6	20	2,2	49	5,3	94	10,1	214	22,5	468	48,2	1307	132,3	2589	257,5	3099	302,9	2785	267,7	2262	213,9	12892
Planalto Norte	0	0,0	10	2,8	4	1,1	20	5,5	31	8,4	116	31,3	187	50,2	260	69,4	352	93,4	189	49,9	146	38,3	1315
Serra Catarinense	4	1,4	90	31,0	90	31,0	177	61,0	179	61,8	319	110,2	314	108,6	500	173,1	487	168,8	521	180,8	380	132,0	3061
Extremo Sul Catarinense	2	1,1	3	1,6	6	3,2	6	3,2	10	5,2	38	19,6	26	13,3	73	36,8	139	69,4	154	76,1	120	58,7	577
Carbonífera	3	0,8	8	2,0	6	1,5	16	3,9	90	21,7	74	17,6	108	25,4	223	52,0	581	134,0	678	154,7	622	140,5	2409
Laguna	8	2,3	14	4,1	36	10,4	89	25,4	78	22,1	109	30,6	84	23,4	217	59,8	493	134,8	452	122,6	355	95,5	1935
TOTAL	55	0,9	270	4,2	579	8,9	1465	22,1	2088	31,1	3257	47,9	5669	82,2	8881	127,15	12384	175,0	10916	152,4	8691	119,8	54255

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes;
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

TABELA 3. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção) segundo macrorregiões de saúde por ano diagnóstico. Santa Catarina 2010-2020.

MACROR-REGIÃO DE SAÚDE	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Grande Oeste	5	9,1	51	18,9	131	22,6	229	15,6	232	11,1	365	11,2	632	11,1	1014	11,4	1182	9,5	1024	9,4	803	9,2	5668	10,4
Meio Oeste e Serra	12	21,8	111	41,1	150	25,9	225	15,4	299	14,3	499	15,3	747	13,2	976	11,0	1364	11,0	1246	11,4	965	11,1	6594	12,2
Foz do Rio Itajaí	4	7,3	21	7,8	38	6,6	101	6,9	225	10,8	289	8,9	378	6,7	639	7,2	1117	9,0	1309	12,0	1299	14,9	5420	9,99
Vale do Itajaí	10	18,2	16	5,9	64	11,1	96	6,6	164	7,9	256	7,9	247	4,4	420	4,7	1031	8,3	1192	10,9	906	10,4	4402	8,11
Grande Florianópolis	6	10,9	16	5,9	95	16,4	589	40,2	745	35,7	1043	32,0	1953	34,5	2470	27,8	3026	24,4	1887	17,3	1213	14,0	13.043	24
Sul	13	23,6	25	9,3	48	8,3	111	7,6	178	8,5	221	6,8	218	3,8	513	5,8	1213	9,8	1284	11,8	1097	12,6	4.921	9
Nordeste e Planalto Norte	5	9,1	30	11,1	53	9,2	114	7,8	245	11,7	584	17,9	1494	26,4	2849	32,1	3451	27,9	2974	27,2	2408	27,7	14.207	26
TOTAL	55	100	270	100	579	100	1465	100	2088	100	3257	100	5669	100	8881	100	12384	100	10916	100	8691	100	54.255	100

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

TABELA 4. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e taxa por 100000 habitantes), segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.

FAIXA ETÁRIA	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx
<15 anos	3	0,2	3	0,2	6	0,4	12	0,9	27	2,0	54	4,0	66	4,9	107,0	7,8	136	9,9	108	7,8	96	6,9
15 a 19 anos	6	1,1	44	8,0	61	11,1	100	18,2	152	27,8	308	57,2	651	123,6	864,0	169,3	1155	234,2	994	207,4	735	156,2
20 a 29 anos	18	1,6	91	7,9	159	13,7	489	41,9	774	66,2	1263	108,0	2283	195,1	3478,0	297,4	4601	394,1	4299	369,9	3545	307,6
30 a 39 anos	13	1,3	58	5,7	137	13,2	318	29,8	462	42,2	711	63,5	1239	108,4	1988,0	170,7	2909	245,6	2541	211,5	2026	166,8
40 a 49 anos	9	1,0	43	4,6	108	11,5	256	27,2	322	34,0	452	47,4	709	73,6	1136,0	116,8	1695	172,2	1433	143,4	1107	108,9
50 a 59 anos	6	0,9	22	3,1	73	10,0	212	28,0	229	29,2	308	38,1	470	56,4	781,0	91,3	1204	137,6	986	110,5	716	79,1
60 anos ou mais	0	0,0	9	1,3	35	4,7	80	10,3	128	15,7	170	19,8	269	29,8	549,0	58,0	724	72,8	617	59,1	493	45,0
TOTAL	55	0,9	270	4,2	579	8,9	1467	22,2	2094	31,2	3266	48,0	5687	82,5	8903	127,5	12424	175,6	10978	153,2	8718	120

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes;
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021

TABELA 5. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.

VARIÁVEIS	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
SEXO																						
Masculino	28	50,9	138	51,1	355	61,3	917	63	1320	63,0	1928	59,0	3358	59,0	5173	58,1	7156	57,6	6462	58,9	5411	62,1
Feminino	27	49,1	132	48,9	223	38,5	550	37	774	37,0	1338	41,0	2329	41,0	3731	41,9	5267	42,4	4511	41,1	3302	37,9
TOTAL	55	100	270	100	579	100	1467	100	2094	100	3266	100	5687	100	8904	100	12424	100	10978	100	8718	100
Razão de sexo	1,0		1,0		1,6		1,7		1,7		1,4		1,4		1,4		1,4		1,4		1,6	
FAIXA ETÁRIA																						
Menor 1 ano	0	0,0	0	0,0	2	0,3	1	0,1	14	0,7	25	0,8	31	0,5	53	0,6	66	0,5	60	0,5	56	0,6
1 a 4 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	0	0,0	4	0,1	5	0,1	5	0,1	4	0,0	2	0,0	7	0,1
5 a 9 anos	0	0,0	1	0,4	1	0,2	3	0,2	2	0,1	3	0,1	3	0,1	5	0,1	3	0,0	1	0,0	4	0,0
10 a 14 anos	3	5,5	2	0,7	3	0,5	7	0,5	11	0,5	22	0,7	27	0,5	44	0,5	63	0,5	45	0,4	29	0,3
15 a 19 anos	6	10,9	44	16,3	61	10,5	100	6,8	152	7,3	308	9,4	651	11,4	864	9,7	1155	9,3	994	9,1	735	8,4
20 a 29 anos	18	32,7	91	33,7	159	27,5	489	33,3	774	37,0	1263	38,7	2283	40,1	3478	39,1	4601	37,0	4299	39,2	3545	40,7
30 a 39 anos	13	23,6	58	21,5	137	23,7	318	21,7	462	22,1	711	21,8	1239	21,8	1988	22,3	2909	23,4	2541	23,1	2026	23,2
40 a 49 anos	9	16,4	43	15,9	108	18,7	256	17,5	322	15,4	452	13,8	709	12,5	1136	12,8	1695	13,6	1433	13,1	1107	12,7
50 a 59 anos	6	10,9	22	8,1	73	12,6	212	14,5	229	10,9	308	9,4	470	8,3	781	8,8	1204	9,7	986	9,0	716	8,2
60 a 69 anos	0	0,0	7	2,6	31	5,4	56	3,8	100	4,8	121	3,7	174	3,1	406	4,6	516	4,2	428	3,9	319	3,7
70 a 79 anos	0	0,0	1	0,4	3	0,5	22	1,5	24	1,1	37	1,1	74	1,3	104	1,2	166	1,3	146	1,3	134	1,5
80 anos e mais	0	0,0	1	0,4	1	0,2	2	0,1	4	0,2	12	0,4	21	0,4	39	0,4	42	0,3	43	0,4	40	0,5
TOTAL	55	100	270	100	579	100	1467	100	2094	100	3266	100	5687	100	8903	100	12424	100	10978	100	8718	100

VARIÁVEIS	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
RAÇA																						
Ign/Branco	3	5,5	17	6,3	13	2,2	62	4,2	180	8,6	253	7,7	919	16,2	1649	18,5	1539	12,4	1710	15,6	1591	18,2
Branca	43	78,2	211	78,1	496	85,7	1220	83,2	1669	79,7	2586	79,2	4008	70,5	6162	69,2	9212	74,1	7795	71,0	5947	68,2
Preta	6	10,9	11	4,1	22	3,8	64	4,4	101	4,8	125	3,8	255	4,5	358	4,0	518	4,2	456	4,2	362	4,2
Amarela	0	0,0	1	0,4	4	0,7	5	0,3	6	0,3	19	0,6	14	0,2	41	0,5	62	0,5	52	0,5	52	0,6
Parda	3	5,5	28	10,4	42	7,3	111	7,6	131	6,3	272	8,3	467	8,2	663	7,4	1026	8,3	932	8,5	716	8,2
Indígena	0	0,0	2	0,7	2	0,3	5	0,3	7	0,3	11	0,3	24	0,4	31	0,3	67	0,5	33	0,3	50	0,6
TOTAL	55	100	270	100	579	100	1467	100	2094	100	3266	100	5687	100	8904	100	12424	100	10978	100	8718	100
ESCOLARIDADE																						
Ign/Branco	13	23,6	68	25,2	94	16,2	274	18,7	474	22,6	929	28,4	1850	32,5	3563	40,0	4577	36,8	4249	38,7	3555	40,8
Analfabeto	0	0,0	0	0,0	6	1,0	10	0,7	11	0,5	24	0,7	43	0,8	60	0,7	94	0,8	48	0,4	29	0,3
1ª a 4ª série incompleta do EF	3	5,5	16	5,9	32	5,5	80	5,5	91	4,3	163	5,0	274	4,8	389	4,4	548	4,4	363	3,3	225	2,6
4ª série completa do EF	3	5,5	10	3,7	20	3,5	34	2,3	57	2,7	92	2,8	111	2,0	218	2,4	266	2,1	234	2,1	230	2,6
5ª a 8ª série incompleta do EF	13	23,6	64	23,7	118	20,4	237	16,2	334	16,0	516	15,8	842	14,8	1042	11,7	1437	11,6	1119	10,2	718	8,2
Ensino fundamental completo	6	10,9	24	8,9	55	9,5	136	9,3	190	9,1	284	8,7	451	7,9	707	7,9	1112	9,0	963	8,8	708	8,1
Ensino médio incompleto	8	14,5	33	12,2	71	12,3	104	7,1	196	9,4	275	8,4	465	8,2	637	7,2	1057	8,5	873	8,0	623	7,1
Ensino médio completo	5	9,1	42	15,6	112	19,3	369	25,2	489	23,4	691	21,2	1086	19,1	1592	17,9	2366	19,0	2337	21,3	1950	22,4
Educação superior incompleta	1	1,8	8	3,0	28	4,8	101	6,9	108	5,2	121	3,7	270	4,7	299	3,4	419	3,4	308	2,8	241	2,8
Educação superior completa	3	5,5	5	1,9	40	6,9	120	8,2	129	6,2	137	4,2	254	4,5	332	3,7	469	3,8	417	3,8	370	4,2
Não se aplica	0	0,0	0	0,0	3	0,5	2	0,1	15	0,7	34	1,0	41	0,7	65	0,7	79	0,6	67	0,6	69	0,8
TOTAL	55	100	270	100	579	100	1467	100	2094	100	3266	100	5687	100	8904	100	12424	100	10978	100	8718	100

*Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021*

TABELA 6. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010–2020.

REGIONAL DE SAÚDE	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº
Extremo Oeste	6	2,3	5	1,9	1	0,4	4	1,5	6	2,1	3	1,0	21	7,2	15	5,0	28	9,2	30	9,9	26	9,2	145
Oeste	3	0,7	4	0,9	22	4,7	30	6,1	59	11,8	99	19,2	118	23,3	165	30,5	216	39,2	178	31,5	196	34,4	1090
Xanxerê	14	5,1	12	4,5	13	5,0	14	5,2	13	4,8	53	17,8	68	23,8	102	34,7	121	39,0	90	30,4	51	18,4	551
Alto Vale do Itajaí	6	1,7	3	0,8	6	1,6	9	2,4	9	2,4	22	5,4	12	3,1	16	4,0	27	6,6	15	3,7	21	5,3	146
Foz do Rio Itajaí	62	7,7	60	7,3	46	5,3	74	8,1	99	10,2	148	14,2	173	16,8	181	17,0	248	22,5	254	23,3	258	23,2	1603
Médio Vale do Itajaí	14	1,6	12	1,3	18	2,0	42	4,6	49	5,1	58	5,9	64	6,6	108	10,7	186	18,1	152	15,0	167	16,6	870
Grande Florianópolis	34	2,6	54	3,9	61	4,3	103	7,1	208	13,8	266	16,8	307	19,6	349	21,2	510	30,8	454	28,1	324	20,1	2670
Meio Oeste	3	1,3	7	2,9	3	1,3	5	2,1	14	5,7	37	14,4	52	20,0	55	20,8	41	15,2	41	15,4	33	12,9	291
Alto Vale do Rio do Peixe	8	1,9	5	1,2	6	1,5	17	3,9	37	8,6	55	12,3	88	20,0	107	25,3	139	31,1	131	30,3	105	24,6	698
Alto Uruguai Catarinense	3	1,7	2	1,2	8	4,8	9	5,4	11	6,0	24	12,8	18	10,3	36	18,0	29	15,2	13	6,5	19	9,4	172
Nordeste	46	3,7	46	3,4	57	4,2	116	8,6	139	10,0	255	17,4	225	16,0	313	21,9	334	23,2	301	21,6	322	22,5	2154
Planalto Norte	6	1,2	12	2,2	9	1,7	21	4,1	30	5,8	55	10,2	88	17,2	140	27,4	144	27,5	80	15,7	82	16,7	667
Serra Catarinense	0	-	19	4,7	37	9,4	45	11,3	48	11,6	105	25,4	77	18,2	121	28,4	195	47,7	139	34,7	216	54,2	1002
Extremo Sul Catarinense	5	2,1	10	4,1	10	4,2	11	4,6	17	6,7	18	7,0	24	9,1	26	9,6	35	13,0	46	16,6	41	15,1	243
Carbonífera	3	0,6	12	2,2	10	1,9	18	3,3	30	5,2	58	10,0	74	13,0	85	14,8	132	22,7	129	23,1	132	23,6	683
Laguna	4	1,0	6	1,4	15	3,5	17	3,9	31	7,0	39	8,5	43	9,4	72	14,8	74	15,7	80	16,6	82	17,5	463
TOTAL	217	2,6	269	3,1	322	3,6	535	6,0	800	8,6	1295	13,3	1452	15,2	1891	19,2	2459	24,7	2133	21,7	2075	21,3	13448

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestantes calculada por 1000 nascidos vivos.
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021.

TABELA 7. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção) segundo variáveis de perfil, por ano diagnóstico. Santa Catarina. 2010-2020.

VARIÁVEIS DE PERFIL	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
FAIXA ETÁRIA																							
10 a 14 anos	4	1,8	4	1,5	3	0,9	9	1,7	11	1,4	16	1,2	20	1,4	15	0,8	20	0,8	13	0,6	13	0,6	128
15 a 19 anos	41	18,9	53	19,7	80	24,5	146	27,2	209	26,1	356	27,4	408	28,0	491	25,9	578	23,5	448	21,0	444	21,3	3254
20 a 29 anos	113	52,1	141	52,4	169	51,8	256	47,7	392	48,9	651	50,1	776	53,3	1021	53,9	1350	54,8	1224	57,2	1208	58,0	7301
30 a 39 anos	55	25,3	64	23,8	65	19,9	112	20,9	170	21,2	248	19,1	223	15,3	332	17,5	468	19,0	412	19,3	382	18,3	2531
40 a 49 anos	4	1,8	7	2,6	9	2,8	14	2,6	19	2,4	28	2,2	29	2,0	36	1,9	47	1,9	41	1,9	37	1,8	271
TOTAL	217	100	269	100	326	100	537	100	801	100	1299	100	1456	100	1895	100	2463	100	2138	100	2084	100	13485
RAÇA/COR																							
Branca	185	85,3	205	76,2	246	75,5	418	77,8	629	78,5	1002	77,1	1130	77,6	1424	75,1	1849	75,1	1650	77,2	1583	76,0	10321
Preta	15	6,9	18	6,7	23	7,1	42	7,8	67	8,4	96	7,4	99	6,8	111	5,9	172	7,0	143	6,7	108	5,2	894
Amarela	0	-	2	0,7	4	1,2	2	0,4	7	0,9	4	0,3	12	0,8	8	0,4	17	0,7	19	0,9	45	2,2	120
Parda	16	7,4	38	14,1	47	14,4	65	12,1	86	10,7	169	13,0	173	11,9	271	14,3	338	13,7	264	12,3	274	13,1	1741
Indígena	0	-	2	0,7	0	-	3	0,6	6	0,7	15	1,2	11	0,8	18	0,9	11	0,4	11	0,5	11	0,5	88
Ign/Branco	1	0,5	4	1,5	6	1,8	7	1,3	6	0,7	13	1,0	31	2,1	63	3,3	76	3,1	51	2,4	63	3,0	321
TOTAL	217	100	269	100	326	100	537	100	801	100	1299	100	1456	100	1895	100	2463	100	2138	100	2084	100	13485
ESCOLARIDADE																							
Analfabeto	1	0,5	1	0,4	4	1,2	0	-	5	0,6	6	0,5	11	0,8	9	0,47	12	0,5	11	0,5	3	0,1	63
1ª a 4ª série incompleta do EF	21	9,7	13	4,8	24	7,4	37	6,9	42	5,2	76	5,9	70	4,8	63	3,32	96	3,9	69	3,2	30	1,4	541
4ª série completa do EF	12	5,5	12	4,5	13	4,0	21	3,9	14	1,7	33	2,5	37	2,5	51	2,69	68	2,8	50	2,3	46	2,2	357
5ª a 8ª série incompleta do EF	61	28,1	86	32,0	88	27,0	135	25,1	251	31,3	329	25,3	332	22,8	406	21,42	492	20,0	364	17,0	331	15,9	2875
Ensino fundamental completo	45	20,7	37	13,8	43	13,2	73	13,6	107	13,4	183	14,1	227	15,6	290	15,30	337	13,7	273	12,8	222	10,7	1837
Ensino médio incompleto	18	8,3	31	11,5	42	12,9	94	17,5	102	12,7	196	15,1	221	15,2	290	15,30	376	15,3	316	14,8	331	15,9	2017
Educação superior incompleta	2	0,9	1	0,4	9	2,8	3	0,6	13	1,6	19	1,5	31	2,1	35	1,85	59	2,4	49	2,3	39	1,9	260
Educação superior completa	3	1,4	2	0,7	3	0,9	7	1,3	8	1,0	13	1,0	24	1,6	34	1,79	46	1,9	35	1,6	43	2,1	218
Ign/Branco	19	8,8	35	13,0	53	16,3	68	12,7	105	13,1	177	13,6	198	13,6	290	15,30	418	17,0	463	21,7	461	22,1	2287
TOTAL	217	100	269	100	326	100	537	100	801	100	1299	100	1456	100	1895	100	2463	100	2138	100	2084	100	13485

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021.

TABELA 8. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção) segundo variáveis de diagnóstico e tratamento por ano de diagnóstico. Santa Catarina. 2010–2020.

VARIÁVEL DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
IDADE GESTACIONAL																							
1º Trimestre	73	33,6	91	33,8	120	36,8	185	34,5	271	33,8	514	39,6	670	46,0	947	50,0	1294	52,5	1123	52,5	1165	55,9	6453
2º Trimestre	63	29,0	88	32,7	95	29,1	141	26,3	222	27,7	324	24,9	402	27,6	477	25,2	517	21,0	458	21,4	367	17,6	3154
3º Trimestre	78	35,9	87	32,3	105	32,2	192	35,8	287	35,8	435	33,5	364	25,0	438	23,1	614	24,9	476	22,3	526	25,2	3602
Idade gestacional Ignorada	3	1,4	3	1,1	6	1,8	19	3,5	21	2,6	26	2,0	20	1,4	33	1,7	38	1,5	81	3,8	26	1,2	276
TOTAL	217	100	269	100	326	100	537	100	801	100	1299	100	1456	100	1895	100	2463	100	2138	100	2084	100	13485
CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA																							
Primária	84	38,7	95	35,3	146	44,8	193	35,9	301	37,6	481	37,0	490	33,7	615	32,5	707	28,7	582	27,2	560	26,9	4254
Secundária	30	13,8	22	8,2	22	6,7	42	7,8	79	9,9	136	10,5	119	8,2	143	7,5	111	4,5	80	3,7	88	4,2	872
Terciária	11	5,1	7	2,6	21	6,4	27	5,0	41	5,1	89	6,9	93	6,4	92	4,9	158	6,4	123	5,8	94	4,5	756
Latente	60	27,6	81	30,1	68	20,9	136	25,3	176	22,0	325	25,0	472	32,4	662	34,9	1045	42,4	925	43,3	907	43,5	4857
Ign/Branco	32	14,7	64	23,8	69	21,2	139	25,9	204	25,5	268	20,6	282	19,4	383	20,2	442	17,9	428	20,0	435	20,9	2746
TOTAL	217	100	269	100	326	100	537	100	801	100	1299	100	1456	100	1895	100	2463	100	2138	100	2084	100	13485
ESQUEMA DE TRATAMENTO																							
Penicilina G benzantina 2.400.000 UI	83	38,2	86	32,0	125	38,3	147	27,4	199	24,8	282	21,7	249	17,1	303	16,0	297	12,1	239	11,2	255	12,2	2265
Penicilina G benzantina 4.800.000 UI	20	9,2	26	9,7	24	7,4	55	10,2	70	8,7	96	7,4	94	6,5	79	4,2	80	3,2	56	2,6	51	2,4	651
Penicilina G benzantina 7.200.000 UI	74	34,1	99	36,8	144	44,2	229	42,6	396	49,4	758	58,4	984	67,6	1366	72,1	1851	75,2	1557	72,8	1561	74,9	9019
Outro esquema	3	1,4	14	5,2	11	3,4	21	3,9	21	2,6	34	2,6	25	1,7	19	1,0	30	1,2	28	1,3	23	1,1	229
Não realizado	35	16,1	40	14,9	17	5,2	71	13,2	92	11,5	109	8,4	77	5,3	91	4,8	144	5,8	117	5,5	110	5,3	903
Ign/Branco	2	0,9	4	1,5	5	1,5	14	2,6	23	2,9	20	1,5	27	1,9	37	2,0	61	2,5	141	6,6	84	4,0	418
TOTAL	217	100	269	100	326	100	537	100	801	100	1299	100	1456	100	1895	100	2463	100	2138	100	2084	100	13485
PARCEIRO TRATADO																							
SIM	72	33,2	103	38,3	139	42,6	222	41,3	332	41,4	655	50,4	767	52,7	1058	55,8	1250	50,8	1061	49,6	990	47,5	6649
NÃO	98	45,2	127	47,2	143	43,9	240	44,7	395	49,3	543	41,8	576	39,6	688	36,3	931	37,8	801	37,5	799	38,3	5341
Ign/Branco	47	21,7	39	14,5	44	13,5	75	14,0	74	9,2	101	7,8	113	7,8	149	7,9	282	11,4	276	12,9	295	14,2	1495
TOTAL	217	100	269	100	326	100	537	100	801	100	1299	100	1456	100	1895	100	2463	100	2138	100	2084	100	13485

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021.

TABELA 9. Casos de sífilis em gestante e de sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.

MACROR- REGIÕES DE SAÚDE	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
SÍFILIS EM GESTANTE																							
Grande Oeste	23	10,6	21	7,8	36	11,2	48	9,0	76	9,5	155	12,0	206	14,2	281	14,9	364	14,8	298	14,0	273	13,2	1781
Meio Oeste e Serra	14	6,5	33	12,3	54	16,8	76	14,2	112	14,0	221	17,1	236	16,3	320	16,9	405	16,5	324	15,2	373	18,0	2168
Foz do Rio Itajaí	62	28,6	60	22,3	46	14,3	74	13,8	99	2,4	148	11,4	173	11,9	181	9,6	248	10,1	254	11,9	258	12,4	1603
Vale do Itajaí	20	9,2	15	5,6	24	7,5	51	9,5	58	7,3	80	6,2	76	5,2	124	6,6	213	8,7	167	7,8	188	9,1	1016
Grande Florianópolis	34	15,7	54	20,1	61	18,9	103	19,3	208	26,0	266	20,5	307	21,1	349	18,5	510	20,7	454	21,3	324	15,6	2670
Sul	12	5,5	28	10,4	35	10,9	46	8,6	78	9,8	115	8,9	141	9,7	183	9,7	241	9,8	255	12,0	255	12,3	1389
Nordeste e Planalto Norte	52	24,0	58	21,6	66	20,5	137	25,6	169	21,1	310	23,9	313	21,6	453	24,0	478	19,4	381	17,9	404	19,5	2821
TOTAL	217	100	269	100	322	100	535	100	800	100	1295	100	1452	100	1891	100	2459	100	2133	100	2075	100	13448
SÍFILIS CONGÊNITA																							
Grande Oeste	7	9,3	7	7,2	7	7	16	7,1	23	8,3	64	13,2	79	14,3	90	13,0	86	12,4	72	13,1	37	7,4	488
Meio Oeste e Serra	8	10,7	2	2,1	8	8	9	4,0	16	5,8	49	10,1	100	18,1	109	15,7	155	22,3	129	23,5	115	22,9	700
Foz do Rio Itajaí	21	28,0	29	29,9	18	18	45	20,1	42	15,1	52	10,7	42	7,6	57	8,2	55	7,9	57	10,4	55	11,0	473
Vale do Itajaí	3	4,0	1	1,0	4	4	9	4,0	12	4,3	22	4,5	19	3,4	38	5,5	39	5,6	28	5,1	29	5,8	204
Grande Florianópolis	21	28,0	23	23,7	36	36	93	41,5	121	43,5	162	33,4	151	27,3	196	28,3	200	28,8	152	27,6	137	27,3	1292
Sul	4	5,3	11	11,3	15	15	26	11,6	24	8,6	42	8,7	60	10,8	69	10,0	81	11,7	66	12,0	68	13,5	466
Nordeste e Planalto Norte	11	14,7	24	24,7	12	12	26	11,6	40	14,4	94	19,4	103	18,6	134	19,3	79	11,4	46	8,4	61	12,2	630
TOTAL	75	100	97	100	100	100	224	100	278	100	485	100	554	100	693	100	695	100	550	100	502	100	4253

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021.

TABELA 10. Casos de sífilis congênita (número e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo região de saúde e ano de diagnóstico, 2010-2020.

REGIÕES DE SAÚDE	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL
	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº	Tx	nº
Extremo Oeste	0	-	1	0,4	1	0,4	1	0,4	1	0,3	2	0,7	9	3,1	8	2,7	13	4,3	11	3,6	3	1,1	50
Oeste	1	0,2	1	0,2	3	0,6	12	2,4	15	3,0	48	9,3	39	7,7	43	8,0	22	4,0	19	3,4	14	2,5	217
Xanxerê	6	2,2	5	1,9	3	1,1	3	1,1	8	2,9	14	4,7	31	10,9	39	13,3	52	16,8	42	14,2	20	7,2	223
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	2	0,5	1	0,3	5	1,2	3	0,8	3	0,8	2	0,5	3	0,7	4	1,0	23
Foz do Rio Itajaí	21	2,6	29	3,5	18	2,1	45	4,9	42	4,3	52	5,0	42	4,1	57	5,3	55	5,0	57	5,2	55	4,9	473
Médio Vale do Itajaí	3	0,3	1	0,1	4	0,4	7	0,8	11	1,1	17	1,7	16	1,7	35	3,5	37	3,6	25	2,5	25	2,5	181
Grande Florianópolis	21	1,6	23	1,7	36	2,6	93	6,4	121	8,1	162	10,2	151	9,7	196	11,9	200	12,1	152	9,4	137	8,5	1292
Meio Oeste	1	0,4	1	0,4	0	-	1	0,4	2	0,8	7	2,7	5	1,9	13	4,9	6	2,2	14	5,3	8	3,1	58
Alto Vale do Rio do Peixe	5	1,2	0	-	3	0,7	3	0,7	6	1,4	7	1,6	10	2,3	10	2,4	29	6,5	10	2,3	15	3,5	98
Alto Uruguai Catarinense	2	1,1	1	0,6	5	3,0	3	1,8	4	2,2	13	6,9	8	4,6	9	4,5	11	5,8	10	5,0	11	5,5	77
Nordeste	9	0,7	19	1,4	12	0,9	22	1,6	37	2,7	85	5,8	88	6,3	107	7,5	62	4,3	34	2,4	55	3,8	530
Planalto Norte	2	0,4	5	0,9	0	-	4	0,8	3	0,6	9	1,7	15	2,9	27	5,3	17	3,2	12	2,4	6	1,2	100
Serra Catarinense	0	-	0	-	0	-	2	0,5	3	0,7	22	5,3	77	18,2	77	18,1	108	26,4	95	23,7	81	20,3	465
Extremo Sul Catarinense	1	0,4	7	2,9	8	3,3	11	4,6	13	5,1	21	8,1	23	8,7	17	6,3	33	12,2	30	10,8	16	5,9	180
Carbonífera	1	0,2	1	0,2	3	0,6	4	0,7	5	0,9	11	1,9	11	1,9	24	4,2	18	3,1	22	3,9	21	3,8	121
Laguna	2	0,5	3	0,7	4	0,9	11	2,5	6	1,4	10	2,2	26	5,7	28	5,8	30	6,4	14	2,9	31	6,6	165
TOTAL	75	0,9	97	1,1	100	1,1	224	2,5	278	3,0	485	5,0	554	5,8	693	7,0	695	7,0	550	5,6	502	5,1	4253

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Taxa de detecção de sífilis congênita calculada por 1000 nascidos vivos. Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021.

TABELA 11. Casos de sífilis congênita (número absoluto e proporção) segundo variáveis de perfil, por ano diagnóstico. Santa Catarina. 2010-2020.

VARIÁVEIS DE PERFIL	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
FAIXA ETÁRIA																							
Menor 1 ano	75	98,7	98	98	101	100	226	100	278	100	489	99,8	557	100	699	99,9	696	99,4	552	99,8	504	99,8	4275
1 ano	1	1,3	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0,2	0	0	0	-	2	0,3	0	-	1	0,2	6
2 anos	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	1	0,1	0	-	0	-	0	-	1
4 anos	0	-	1	1	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	-	0	-	0	-	0	-	1
5 anos	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	-	1	0,1	1	0,2	0	-	2
8 anos	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	-	1	0,1	0	-	0	-	1
TOTAL	76	100	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	700	100	553	100	505	100	4286
SEXO																							
Masculino	41	53,9	56	56	48	47,5	112	49,6	118	42,4	234	47,8	250	44,9	354	50,6	326	46,6	242	43,8	228	45,2	2009
Feminino	33	43,4	42	42	51	50,5	105	46,5	134	48,2	236	48,2	283	50,8	310	44,3	332	47,4	270	48,8	241	47,8	2037
Ignorado	2	2,6	2	2	2	2,0	9	4,0	26	9,4	20	4,1	24	4,3	36	5,1	42	6,0	41	7,4	35	6,9	239
TOTAL	76	100	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	700	100	553	100	504	100	4285
RAÇA																							
Branca	65	85,5	89	89	92	91,1	176	77,9	207	74,5	383	78,2	429	77,0	551	78,7	549	78,4	433	78,3	374	74,2	3348
Preta	3	3,9	4	4	2	2,0	10	4,4	6	2,2	15	3,1	25	4,5	26	3,7	35	5,0	15	2,7	25	5,0	166
Amarela	3	3,9	0	0	0	-	0	-	1	0,4	1	0,2	1	0,2	2	0,3	2	0,3	3	0,5	4	0,8	17
Parda	2	2,6	4	4	4	4,0	13	5,8	19	6,8	24	4,9	35	6,3	52	7,4	51	7,3	47	8,5	36	7,1	287
Indígena	1	1,3	1	1	0	-	1	0,4	1	0,4	7	1,4	9	1,6	7	1,0	2	0,3	9	1,6	0	-	38
Ign/Branco	2	2,6	2	2	3	3,0	26	11,5	44	15,8	60	12,2	58	10,4	62	8,9	61	8,7	46	8,3	65	12,9	429
TOTAL	76	100	100	100	101	100	226	100	278	100	490	100	557	100	700	100	700	100	553	100	504	100	4285

Fonte: SINAN/DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021.

TABELA 12. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo diagnóstico final e evolução do caso, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.

VARIÁVEIS SÍFILIS CONGÊNITA	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
DIAGNÓSTICO FINAL																							
Sífilis Congênita Recente	71	94,7	92	93,9	97	96,0	201	88,9	240	86,3	453	92,6	502	90,1	622	89,0	623	89,5	485	87,9	424	84,1	3810
Sífilis Congênita Tardia	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Aborto	2	2,7	2	2,0	2	2,0	6	2,7	19	6,8	10	2,0	18	3,2	21	3,0	35	5,0	39	7,1	28	5,6	182
Natimorto	1	1,3	4	4,1	2	2,0	15	6,6	17	6,1	21	4,3	33	5,9	31	4,4	24	3,4	6	1,1	22	4,4	176
Descartado	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Ign/Branco	1	1,3	0	-	0	-	4	1,8	2	0,7	5	1,0	4	0,7	25	3,6	14	2,0	22	4,0	30	6,0	107
TOTAL	75	100	98	100	101	100	226	100	278	100	489	100	557	100	699	100	696	100	552	100	504	100	4275
EVOLUÇÃO CASO																							
Vivo	69	95,8	87	94,6	95	97,9	191	93,2	233	96,3	443	96,7	489	96,8	618	95,7	598	93,9	485	95,7	427	94,5	3735
Óbito pelo agravo notificado	1	1,4	1	1,1	2	2,1	3	1,5	5	2,1	10	2,2	4	0,8	7	1,1	6	0,9	7	1,4	8	1,8	54
Óbito por outra causa	1	1,4	2	2,2	0	-	2	1,0	0	-	4	0,9	3	0,6	3	0,5	9	1,4	2	0,4	3	0,7	29
Ign/Branco	1	1,4	2	2,2	0	-	9	4,4	4	1,7	1	0,2	9	1,8	18	2,8	24	3,8	13	2,6	14	3,1	95
TOTAL	72	100	92	100	97	100	205	100	242	100	458	100	505	100	646	100	637	100	507	100	452	100	3913

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES
Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021.

TABELA 13. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis maternas selecionadas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.

VARIÁVEIS MATERNAS	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
REALIZOU PRÉ-NATAL																							
Sim	61	81,3	80	81,6	83	82,2	182	80,5	213	76,6	410	83,8	484	86,9	623	89,1	606	87,1	462	83,7	401	79,6	3605
Não	14	18,7	16	16,3	16	15,8	36	15,9	46	16,5	67	13,7	64	11,5	56	8,0	63	9,1	60	10,9	64	12,7	502
Ign/Branco	0	-	2	2,0	2	2,0	8	3,5	19	6,8	12	2,5	9	1,6	20	2,9	27	3,9	30	5,4	39	7,7	168
TOTAL	75	100	98	100	101	100	226	100	278	100	489	100	557	100	699	100	696	100	552	100	504	100	4275
SÍFILIS MATERNA																							
Durante o pré-natal	38	50,7	49	50,0	50	49,5	119	52,7	161	57,9	335	68,5	371	66,6	487	69,7	494	71,0	373	67,6	308	61,1	2785
No momento do parto/curetagem	30	40,0	38	38,8	35	34,7	81	35,8	92	33,1	121	24,7	149	26,8	169	24,2	142	20,4	130	23,6	136	27,0	1123
Após o parto	6	8,0	11	11,2	16	15,8	21	9,3	21	7,6	26	5,3	28	5,0	21	3,0	39	5,6	26	4,7	23	4,6	238
Não realizado	0	-	0	-	0	-	2	0,9	1	0,4	0	-	3	0,5	2	0,3	4	0,6	2	0,4	3	0,6	17
Ign/Branco	1	1,3	0	-	0	-	3	1,3	3	1,1	7	1,4	6	1,1	20	2,9	17	2,4	21	3,8	34	6,7	112
TOTAL	75	100	98	100	101	100	226	100	278	100	489	100	557	100	699	100	696	100	552	100	504	100	4275
TRATAMENTO MATERNO																							
Adequado	5	6,7	7	7,1	9	8,9	11	4,9	10	3,6	25	5,1	23	4,1	43	6,2	34	4,9	21	3,8	21	4,2	209
Inadequado	44	58,7	50	51,0	53	52,5	114	50,4	143	51,4	305	62,4	328	58,9	400	57,2	363	52,2	260	47,1	205	40,7	2265
Não realizado	25	33,3	36	36,7	38	37,6	90	39,8	115	41,4	145	29,7	183	32,9	217	31,0	230	33,0	199	36,1	161	31,9	1439
Ign/Branco	1	1,3	5	5,1	1	1,0	11	4,9	10	3,6	14	2,9	23	4,1	39	5,6	69	9,9	72	13,0	117	23,2	362
TOTAL	75	100	98	100	101	100	226	100	278	100	489	100	557	100	699	100	696	100	552	100	504	100	4275

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021.

TABELA 14. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis selecionadas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2010-2020.

VARIÁVEIS SELECIONADAS	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	
TESTE NÃO TREPONÊMICO - LIQUOR																								
Reagente	2	2,7	2	2,0	3	3,0	4	1,8	5	1,8	25	5,1	65	11,7	33	4,7	40	5,7	20	3,6	19	3,8	218	
Não reagente	36	48,0	54	55,1	44	43,6	105	46,5	151	54,3	220	45,0	232	41,7	356	50,9	322	46,3	246	44,6	204	40,5	1970	
Não realizado	34	45,3	41	41,8	51	50,5	99	43,8	115	41,4	231	47,2	246	44,2	265	37,9	302	43,4	239	43,3	226	44,8	1849	
Ign/Branco	3	4,0	1	1,0	3	3,0	18	8,0	7	2,5	13	2,7	14	2,5	45	6,4	32	4,6	47	8,5	55	10,9	238	
TOTAL	75	100	98	100	101	100	226	100	278	100	489	100	557	100	699	100	696	100	552	100	504	100	4275	
ALTERAÇÃO LIQUÓRICA																								
Sim	6	8,0	9	9,2	6	5,9	11	4,9	12	4,3	24	4,9	31	5,6	38	5,4	56	8,0	35	6,3	30	6,0	258	
Não	31	41,3	49	50,0	44	43,6	103	45,6	148	53,2	220	45,0	244	43,8	355	50,8	320	46,0	242	43,8	182	36,1	1938	
Não realizado	32	42,7	38	38,8	43	42,6	93	41,2	109	39,2	228	46,6	256	46,0	260	37,2	279	40,1	222	40,2	229	45,4	1789	
Ign/Branco	6	8,0	2	2,0	8	7,9	19	8,4	9	3,2	17	3,5	26	4,7	46	6,6	41	5,9	53	9,6	63	12,5	290	
TOTAL	75	100	98	100	101	100	226	100	278	100	489	100	557	100	699	100	696	100	552	100	504	100	4275	
ALTERAÇÃO OSSOS LONGOS																								
Sim	7	9,3	8	8,2	6	5,9	9	4,0	11	4,0	9	1,8	21	3,8	42	6,0	24	3,4	25	4,5	13	2,6	175	
Não	42	56,0	53	54,1	57	56,4	130	57,5	160	57,6	286	58,5	307	55,1	398	56,9	378	54,3	280	50,7	239	47,4	2330	
Não realizado	22	29,3	35	35,7	33	32,7	69	30,5	95	34,2	172	35,2	199	35,7	216	30,9	259	37,2	197	35,7	185	36,7	1482	
Ign/Branco	4	5,3	2	2,0	5	5,0	18	8,0	12	4,3	22	4,5	30	5,4	43	6,2	35	5,0	50	9,1	67	13,3	288	
TOTAL	75	100	98	100	101	100	226	100	278	100	489	100	557	100	699	100	696	100	552	100	504	100	4275	

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Casos confirmados no SINAN até 07 de outubro de 2021.

TABELA 15. Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina, 2010-2020.

REGIÕES DE SAÚDE	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL
	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	33,0	0	-	1
Oeste	0	-	0	-	1	21,5	0	-	1	19,9	0	-	1	19,7	1	18,5	0	-	1	17,7	0	-	5
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Foz do Rio Itajaí	0	-	0	-	0	-	1	11,0	0	-	1	9,6	0	-	0	-	1	9,1	2	18,4	1	9,0	6
Médio Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	1	10,4	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Grande Florianópolis	0	-	0	-	0	-	1	6,9	0	-	1	6,3	0	-	0	-	0	-	1	6,2	0	-	3
Meio Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	39,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Alto Vale do Rio do Peixe	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	23,2	1	23,4	2
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Nordeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	2	13,6	1	7,1	1	7,0	0	-	0	-	1	7,0	5
Planalto Norte	1	19,7	1	18,5	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	19,1	0	-	0	-	3
Serra Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	1	24,2	1	24,2	2	47,1	3	70,5	0	-	1	25,0	0	-	8
Extremo Sul Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Carbonífera	0	-	0	-	1	18,5	0	-	0	-	1	17,3	0	-	0	-	0	-	0	-	1	17,9	3
Laguna	0	-	0	-	0	-	0	-	1	22,6	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
TOTAL	1	1,2	1	1,1	2	2,3	2	2,2	4	4,3	7	7,2	4	4,2	5	5,1	2	2,0	7	7,1	4	4,1	39

Fonte: SINAN/ DIVE/SUV/SES

Notas: Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita calculada por 100.000 nascidos vivos
Casos confirmados no SIM até 07 de outubro de 2021

ANEXOS

APÊNDICE I. Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIDADE		FONTES(S)
Taxa de detecção de sífilis adquirida	$\frac{\text{Número de casos de sífilis adquirida em indivíduos de 13 anos ou mais, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População total de indivíduos de 13 anos ou mais no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos confirmados de sífilis adquirida na população, segundo ano e local de residência.	Sinan
Taxa de detecção de sífilis em gestantes	$\frac{\text{Número de casos de sífilis detectados em gestantes, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência anual de casos de sífilis na gestação e orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano	$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos de sífilis congênita por transmissão vertical do <i>Treponema pallidum</i> no mesmo local de residência e ano.	Sinan/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc)
Coefficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita	$\frac{\text{Número de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir a frequência de óbito em crianças em consequência da sífilis congênita no mesmo local de residência e ano	SIM/Sinasc



DEPTO VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DO HIV/AIDS DAS
SRTVN 701 Bloco D - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70719040
Site

NOTA INFORMATIVA Nº 2-SEI/2017-DIAHV/SVS/MS

Altera os Critérios de Definição de Casos para notificação de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita.

1. INTRODUÇÃO

A Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional inclui a notificação de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, conforme Portaria vigente do Ministério da Saúde.

A notificação compulsória é obrigatória para os médicos, outros profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde, que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Diante da necessidade de diminuir a subnotificação dos casos de sífilis em gestantes, define-se que todos os casos de mulheres diagnosticadas com sífilis durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** devem ser notificados como **sífilis em gestantes** e não como sífilis adquirida.

Com a finalidade de atualizar a definição de caso de sífilis congênita para fins de vigilância e visando o alinhamento com as recomendações da Organização Pan-Americana da Saúde[1] e da Organização Mundial da Saúde[2], deve ser avaliada a história clínico-epidemiológica da mãe e/ou os critérios clínicos e laboratoriais da criança exposta. **Para fins de vigilância epidemiológica, não se considera como critério de definição de caso de sífilis congênita, o tratamento da parceria sexual da mãe.**

Destaca-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui testes não treponêmicos (VDRL, RPR, TRUST e USR) e testes treponêmicos para sífilis (teste rápido, FTA-ABS, ELISA, EQL, TPHA, TPPA, MHA-TP) incorporados na sua lista de procedimentos, e que o Ministério da Saúde adquire e fornece testes rápidos para sífilis aos serviços de saúde.

2. RECOMENDAÇÕES

2.1. Das definições de casos

Diante do exposto, o Departamento de Vigilância Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde atualiza os critérios de definição de casos de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita:

SÍFILIS ADQUIRIDA

Situação 1

Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente e **sem registro de tratamento prévio**.

Situação 2

Indivíduo sintomático^a para sífilis, com pelo menos um teste reagente - treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

^a Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Guia de Vigilância em Saúde e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível respectivamente em www.saude.gov.br/svs e www.aids.gov.br/pcdt.

SÍFILIS EM GESTANTES

Situação 1

Mulher **assintomática** para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** apresente pelo menos **um teste reagente** - treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação – e **sem registro de tratamento prévio**.

Situação 2

Mulher sintomática^b para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** e apresente pelo menos um teste reagente - treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação.

^b Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Guia de Vigilância em Saúde e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível respectivamente em www.saude.gov.br/svs e www.aids.gov.br/pcdt.

Situação 3

Mulher que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação **E** teste treponêmico reagente, **independente de sintomatologia da sífilis e de tratamento prévio**.

*Casos confirmados de cicatriz sorológica não devem ser notificados

SÍFILIS CONGÊNITA

Situação 1

Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis^c não tratada ou tratada de forma não adequada^{d,e}.

^c Ver definição de sífilis em gestante (situações 1, 2 ou 3)

^d Tratamento adequado: Tratamento completo para estágio clínico da sífilis com penicilina benzatina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrarem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma não adequada.

^e Para fins de definição de caso de sífilis congênita, não se considera o tratamento da parceria sexual da mãe.

Situação 2^f

Toda criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

- Manifestação clínica, alteração líquórica ou radiológica de sífilis congênita E teste não treponêmico reagente;
- Títulos de teste não treponêmicos do lactente maiores do que os da mãe, em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas simultaneamente no momento do parto;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em pelo menos duas diluições no seguimento da criança exposta^g;
- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, em crianças adequadamente tratadas no período neonatal;
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

^f Nesta situação, deve ser sempre afastada a possibilidade de sífilis adquirida em situação de violência sexual

^g Seguimento da criança exposta: 1, 3, 6, 12 e 18 meses de idade.

Situação 3

Evidência microbiológica^h de infecção pelo *Treponema pallidum* em amostra de secreção nasal ou lesão cutânea, biópsia ou necrópsia de criança, aborto ou natimorto.

^h Detecção do *Treponema pallidum* por meio de exames diretos por microscopia (de campo escuro ou com material corado).

2.2. Do preenchimento das fichas de notificação

Para **notificação dos casos de sífilis adquirida**, deve ser utilizada a ficha de notificação individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), que contém atributos comuns a todos os agravos.

As fichas de notificação/investigação dos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita continuam sendo as vigentes no Sinan até a atualização das novas fichas no sistema.

Ressalta-se que, **na ficha de notificação/investigação de sífilis em gestante**, para o preenchimento dos campos 37 a 40, referentes aos resultados dos exames, devem ser consideradas as informações do pré-natal, parto e/ou puerpério. Todos os casos de mulheres diagnosticadas com

sífilis durante o pré-natal, parto e/ou puerpério devem ser notificados como sífilis em gestantes e não notificadas como sífilis adquirida.

Quanto à ficha de **notificação/investigação de sífilis congênita**, a nova definição de caso considera como tratamento adequado - o tratamento completo para estágio clínico da sífilis, com penicilina benzatina, e iniciado até 30 dias antes do parto, desconsiderando a informação do tratamento concomitante da parceria sexual das gestantes. Portanto, para não gerar inconsistência no Sinan, torna-se provisória a inserção da informação "**1-SIM**" no **campo 46** (parceiro tratado concomitantemente com a gestante), independente da informação coletada.

[1] OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

[2] PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017.

Brasília, 19 de setembro de 2017.

Gerson Fernando Mendes Pereira

Diretor Substituto do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e Hepatites Virais

Adeilson Loureiro Cavalcante

Secretário de Vigilância em Saúde - SVS

Aprovo a Nota Técnica

Em 19/09/2017

[1] OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

[2] PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Gerson Fernando Mendes Pereira, Diretor(a) do Departamento de Vigilância, Prev. e Cont. IST, HIV/AIDS e Hep.Virais, Substituto(a)**, em 13/10/2017, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015; e art. 8º, da Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Adelson Loureiro Cavalcante, Secretário(a) de Vigilância em Saúde**, em 17/10/2017, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015; e art. 8º, da Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0882971** e o código CRC **6FCC7B64**.

Brasília, 13 de outubro de 2017.

Referência: Processo nº 25000.452182/2017-88

SEI nº 0882971

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de Vigilância Epidemiológica/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Ministério da Saúde, 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim sífilis, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-sifilis-2020>. Acesso em: 07 out. 2021.
3. SANTA CATARINA. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Barriga Verde/ Boletim Informativo de Sífilis, 2020, Santa Catarina, 2020. Disponível em: [http://www.dive.sc.gov.br/barrigaverde/pdf/BV_S%C3%ADfilis_18.11%20\(1\).pdf](http://www.dive.sc.gov.br/barrigaverde/pdf/BV_S%C3%ADfilis_18.11%20(1).pdf). Acesso em: 07 out. 2021.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde uma publicação técnica da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 – Anexo I – 1º andar – Centro – Florianópolis – CEP: 88010-002 – Fone: (48)3664-7400. www.dive.sc.gov.br

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Governo do Estado: Carlos Moisés da Silva | **Secretário de Estado da Saúde:** André Motta Ribeiro | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Eduardo Marques Macário | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto B. Fuck | **Gerente de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas:** Regina Célia Santos Valim | **Elaboração:** Alexandre Souza, Flávia Pelegrini, Regina Célia Santos Valim, Carina Veloso de Luca Janesch, Janize Luzia Biella e Simone Meireles Pacheco | **Produção:** Núcleo de Comunicação DIVE/SC | **Supervisão:** Patrícia Pozzo | **Revisão:** Amanda Mariano | **Diagramação:** Alex Martins

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerencia de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas. Boletim Barriga Verde. Informativo Epidemiológico. Ed. Especial. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerencia de Ist, Hiv/Aids e Doenças Infecciosas Crônicas

